



Jabuti ²⁰₂₄
PROJETO SEMIFINALISTA

ESCOLAS QUE SE ABRAÇAM



ESCOLAS
QUE SE
ABRAÇAM

A vontade de ficar cada vez mais perto

Com grande alegria apresentamos este novo livro, um projeto de colaboração que envolve Brasil e Portugal.

Somente pelo olhar do outro conseguimos ampliar a visão do nosso mundo. Em 2019, as crianças concepcionenses pela primeira vez viajaram pelo globo por meio da escrita. Utilizamos cartas, e isso incentivou a criação de laços entre meninas e meninos da Óbidos lusitana e de Conceição do Mato Dentro. Perceberam que as diferenças não as afastavam, mas as aproximavam. O resultado dessa conversa foi o livro *Cartas de Lá e de Cá*.

Em 2021, ainda sob a pandemia da Covid-19, temos muito mais a nos unir: quarentena, máscaras, novos sentimentos... As crianças querem se manifestar: como a avalanche de acontecimentos trouxe consequências à vida de cada uma e de cada um. *Escolas que se Abraçam* é exatamente isso.

Um abraço que envolve gente de Conceição, gente de Portugal, espalhada entre Angra do Heroísmo, Braga, Campo Maior, Cascais, Lagos, Óbidos e Póvoa de Varzim. Criou-se mais uma ponte sobre o Atlântico, dentro do espírito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, a CPLP.

O projeto *Escolas que se Abraçam* é a vontade de Conceição em ficar cada vez mais perto de Portugal. E a vontade de resistirmos juntos, todos nós, no novo mundo, ao lado da Ciência e da Educação.

José Fernando Aparecido de Oliveira
Prefeito de Conceição do Mato Dentro

Um voo além do oceano

No meio do caos, de repente construímos um lugar lindo... de acolhimento, de liberdade de expressão, de novos laços de afeto e de muito amor e empatia. Esse lugar se chama *Escolas que se Abraçam*.

Nesse lugar as crianças de cá são as embaixadoras, levando para o outro lado do mundo a nossa alegria, a nossa fé, a nossa esperança. E compartilhamos juntos, com novos amigos, todas as aflições e angústias que surgiram na pandemia.

Em nossos abraços virtuais nos fortalecemos, nos reconhecemos como irmãos. E percebemos que nem mesmo as distâncias desse vasto mundo nos impediram de sair das nossas gaiolas. E arriscamos um voo além do oceano.

Diante dos desafios ainda enfrentados pela Educação, reinventamos nossa prática pedagógica com a leitura e a escrita, e proporcionamos às crianças de cá e de lá a oportunidade de vivenciar uma aprendizagem significativa e marcante.

Despertamos e valorizamos jovens e velhos talentos. As crianças e os professores trabalharam juntos e criaram belas produções, registradas neste livro. *Escolas que se abraçam* pretende transmitir aos leitores a força do amor, das palavras e a força de estarmos juntos, mesmo distantes.

Nossa gratidão às pessoas que acreditaram e se lançaram conosco na nova aventura!

Juliana Rajão Costa Lima

Secretária de Educação de Conceição do Mato Dentro

Fazer um mundo melhor

Tudo na vida é uma oportunidade. Mesmo aquilo que nos dói e nos aprisiona. Este foi um tempo que nos prendeu e nos fez sofrer, de diversos modos. Mas permitiu encontros e descobertas. Através de histórias, relatos e segredos, tornámos Portugal um pouco mais pequeno e apertámos o oceano para nos chegarmos mais perto. A pandemia não nos venceu, tornou-nos mais fortes. Esta renovada força fará de nós pessoas melhores, capazes de tornar este mundo melhor.

À Juliana Rajão, Secretária Municipal da Educação de Conceição do Mato Dentro, agradeço a coragem pelo ato visionário que permitiu poder tocar de perto as crianças, semeando a Língua Portuguesa e espalhando a nossa inestimável cultura.

Aos Professores das Escolas de Angra de Heroísmo, Braga, Campo Maior, Cascais, Lagos, Óbidos e Póvoa do Varzim, que fizeram crescer o projeto além do que poderíamos imaginar, confesso a minha admiração e reconhecimento a imensa dedicação, entusiasmo e competência, capazes de aceitar e vencer os desafios que fomos apresentando nestes últimos meses.

Às meninas e aos meninos das *Escolas que se Abraçam*, serei sempre grato por me levarem de mão dada, a sentir o modo como olham o mundo, a vislumbrar as imensas cores da nossa língua e a compreender que essa Pátria é uma aliança eterna entre nós, os que levam sempre no bolso um Abraço, para o que der e vier.

Alexandre de Sousa

Coordenador do projeto em Portugal

Construindo um livro colaborativo

Este livro é feito de abraços entre dezenove escolas de dois países distantes, mas que falam a mesma língua. Estudantes de oito municípios, de sete escolas no Brasil e de doze em Portugal, que se tornaram escritores e ilustradores. Durante o primeiro semestre de 2021, expressaram suas emoções, suas transformações e descreveram o seu dia a dia durante a pandemia. O nome deste livro só poderia ser sobre aquilo que os estudantes mais sentiram falta: abraços.

Criamos dois núcleos, para tratarmos das questões de produção, mobilização e formação. Pudemos desenvolver materiais de suporte como apostilas impressas e digitais e palestras online. Esse envolvimento trouxe bons resultados, recebemos tesouros das escolas: textos em prosa e poesia, desenhos e fotos. Além disso, preparamos videoaulas sobre os temas dos capítulos e sobre gêneros textuais para inspirar as educadoras e estudantes.

Com esse suporte e com as diretoras e professoras empenhadas, as produções dos estudantes foram mesmo fantásticas. Mesmo quando a vida parecia tão triste, eles conseguiram torná-la poética! Como os textos vieram tanto do Brasil quanto de Portugal, fizemos questão de mostrar as diferenças no jeito de escrever ou acentuar certas palavras, pois estas variantes regionais são permitidas pelo último acordo ortográfico, o de 2009.

E agora, podemos apresentar a você a edição impressa e a edição digital deste livro. Aqui deixamos nossa sementinha, ao falar de um jeito poético sobre coisas difíceis sem perder a esperança. Queremos que estas sementes também brotem à sua volta.

José Santos e Selma Maria

Coordenadores do projeto no Brasil

Minha casa virou sala de aula

Quando a sua casa vira também escola, parece que tudo vira de cabeça para o ar. O espaço da casa que antes era de comer, dormir, conversar, brincar, agora também é de estudar. Muitas vezes de pijama. E assim, surgem muitas novas histórias que você nunca tinha visto. Muita **bagunça** e confusão. Muita ou pouca lição.

Mas o que esse momento trouxe para nós foi de muita reflexão e valorização de coisas que parecem pequenas, mas que são vitais, e nem sabíamos. O apoio da professora dentro da escola, encontrar os amigos, o carinho da família, ver o sol. Neste capítulo mostramos o que as crianças viram, sentiram e contaram de coração aberto. São textos e poemas cheios de emoção sobre a vida que às vezes anda na contramão.



Aluna Vitória Samara, da Escola Municipal Therezinha Maria de Jesus, em Conceição do Mato Dentro.



Esse é um abraço comprido. Imagine que começa no centro de Conceição do Mato Dentro (à esquerda) e 7605 km depois chega ao Jardim de Santa Bárbara (à direita), em Braga. Bem ao Norte de Portugal. É como diz a pintura de um para-choque de caminhão: “longe dos olhos, perto do coração”.

No ensino a distância,
o verdadeiro segredo
foi ter tolerância.

Com prazos apertados,
trabalhos que não acabavam,
nos deixavam angustiados

Precisava de ar,
com meus amigos estar

Precisava de me divertir
e voltar a sorrir

Leonor Fontes,

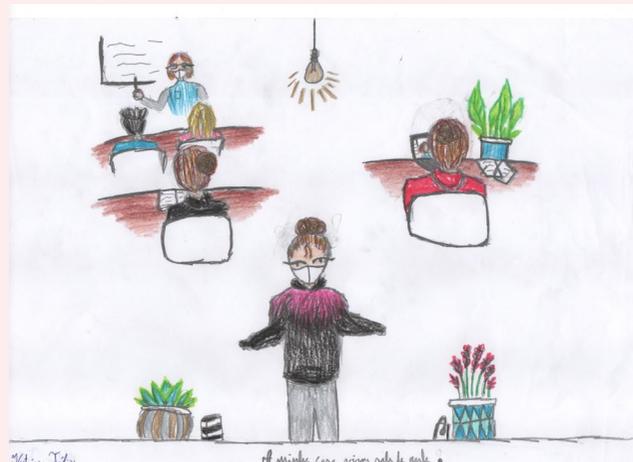
Escola Básica A-Ver-O-Mar,
Póvoa de Varzim.

Do alto, vemos Campo
Maior, no Alentejo. Um
município do interior, da
fronteira com Espanha,
que fica logo ali **ao pé**.



“PORTUS CALE”

Portugal é um país do sudoeste europeu, com quase nove séculos de idade. Dizia o poeta Fernando Pessoa, que Portugal era o rosto da Europa. A Norte e a **Este**, faz fronteira com a Espanha; a Sul e a Oeste, fica o Oceano Atlântico. A proximidade com o mar e a influência das culturas mediterrânicas marcam muito a sua cultura, os costumes e tradições, como a alimentação, recheada de peixe pintado de azeite e salpicado de coentros. O nome Portugal vem da cidade do Porto, “Portus Cale”, como lhe chamaram gregos, celtas, romanos, lusitanos, visigodos e mouros. Ali, dom Afonso Henriques fez nascer a nação portuguesa, no ano de 1143.



Victória Félix *Olhando para cima não se sente.*

Desenho de Victória Félix, da Escola
Básica de Óbidos.

DE NORTE A SUL

Em Portugal, foram doze escolas participantes, em sete municípios. Algumas ficam lá no Norte, como Braga e Póvoa de Varzim, outra no arquipélago dos Açores, em Angra do Heroísmo. No Sul, no Algarve, está Lagos, e no Alentejo, Campo Maior. E ainda Cascais e Óbidos, com suas belezas tão antigas. E desse movimento surgiram poemas, textos em prosa, desenhos, pinturas. E boas reflexões sobre os novos tempos.

“
A professora Fernanda
é a melhor professora do
mundo! E eu adoro-a.
”



No meet vejo os colegas
e a minha professora
tiro todas as dúvidas
pois só quero nota boa

Caroline da Silva,

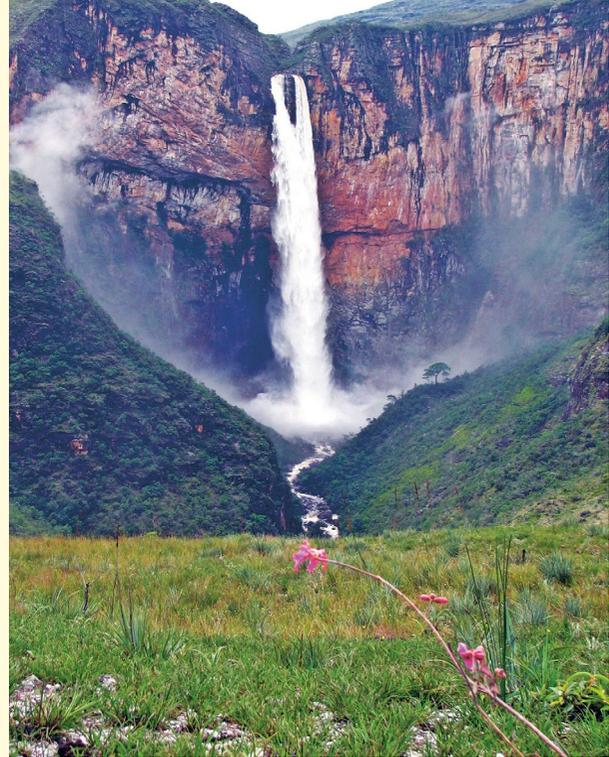
5º ano,
Escola Municipal José Aniceto Costa.

UMA CIDADE ESPECIAL

Conceição do Mato Dentro é uma cidade com muita história para contar. Pois já tem mais de 300 anos. Vivem aqui 18 mil pessoas, no noroeste do estado, entre Belo Horizonte e Diamantina, em plena Estrada Real.

Começou com casinhas e **roças** espalhadas entre montanhas e cachoeiras. E assim ainda é até hoje. Declarada reserva da Biosfera pela Unesco, em 2005, tem a **cachoeira** mais alta de toda Minas Gerais, a do Tabuleiro – são 273 metros de queda livre.

Conceição, histórias que brotam da mineração e da agricultura. Das comidas e línguas dos povos que sofreram com a escravidão. Conceição de dor e festa, de trabalho e esperança.



Esta é uma das muitas cachoeiras concepcionenses, a de Tabuleiro.

Em Conceição do Mato Dentro, sete escolas públicas participaram do nosso projeto. Mas com as aulas a distância, ninguém pôde ir à escola... Os estudantes daqui tiveram um ano diferente: os cadernos com as atividades escolares, as **apostilas**, eram entregues na própria casa para estudar. No final das contas, todas as casas viraram uma sala de aula diferente! Salas apareceram no centro da cidade e nos distritos de Itacolomi, Tabuleiro, Três Barras e Capitão Felizardo, que é o mais distante, fica a 75 km da sede do município.

8



Desenho do aluno Fabrício Rodrigues,
da Escola Municipal Amador Aguiar.

“
Nossas mães viraram
professoras. E as
professoras, youtubers!
”



A estudante Maria Paula de Oliveira estuda na Escola Municipal Levindo Pinto Coelho, distante 70 km do centro da cidade. Vejam que belo relato:

em 2020, na nossa região, fomos uns dos primeiros a começar as aulas remotas. A cada 15 dias um motorista passava pelas casas trazendo novas apostilas e recolhendo as feitas. Na época eu não tinha acesso à internet, então me vi no sexto ano com um **monte** de apostilas, totalmente isolada. Foi quando a minha mãe, que além de ter estudado pouco (há 20 anos), começou a me ajudar. A gente pegava os livros didáticos, ela relembrava a matéria e me explicava. Assim consegui entregar todas as tarefas.

No início de 2021 meus pais me deram um **celular**, mas não tinha sinal em casa. Então eles fizeram uma mesinha embaixo de uma árvore no alto do **morro**, onde a internet era acessível, e lá eu tirava minhas dúvidas. Hoje tenho um repetidor de sinal em casa, a internet não é boa, mas já me ajuda muito. Sei que não aprendi o bastante, mas me esforcei muito para não perder todo esse tempo sem aula presencial.



AULAS EM CASA

Olá, nós somos a Beatriz Minez, a Francisca Gomes e o Afonso Saramago, do 4º B. Vamos falar-vos sobre as aulas online. Alguns tinham familiares em casa, pais em **teletrabalho**. As mães sempre a falar por trás, e os irmãos **mais pequenos** a fazer barulhos. Muitos colegas esqueceram-se de desligar os microfones e o barulho aumentava. Às vezes meninos levantaram-se para ir a **casa de banho** sem pedir à professora. E tinham animais a perturbar, como, por exemplo, gatos em cima do computador e cães a **ladrar**. Ninguém conseguia se concentrar.



Beatriz Minez, Francisca Gomes e Afonso Saramago, alunos da Escola Básica de Óbidos, antes da pandemia.

VOCABULÁRIO

Listamos na página quatro palavras curiosas para o leitor brasileiro. **Casa de banho** é o banheiro. **LadRAR** é latir, coisa que os cães gostam de fazer. Como diz o ditado: cão que ladra não morde. **Teletrabalho** é trabalho realizado a distância, por vezes sem sair de casa, através de computadores... E a expressão **mais pequenos** já está incluída no nosso glossário ao final do livro, em que fizemos duas listas. Palavras brasileiras que os portugueses desconhecem (ou não usam) e vice-versa.

UM DOS MAIORES

José Saramago foi um dos maiores escritores portugueses de todos os tempos. Nasceu em Azinhaga, no Ribatejo, no dia 18 de novembro de 1922, e faleceu em sua casa, em Tenerife, a maior das Ilhas Canárias que pertencem à Espanha, a 18 de junho de 2010.

Venceu o Prémio Camões de Literatura em 1995, e o Prémio Nobel da Literatura de 1998, sendo o primeiro escritor de língua portuguesa escolhido para o prémio.

Neto e filho de trabalhadores rurais que não sabiam ler e nem escrever, José Saramago sempre se preocupou com as lutas do seu povo. Escreveu três livros infantis: *A maior flor do mundo*, *O silêncio da água* e *O lagarto*.



“

Sentimos falta dos nossos amigos.
E até mesmo do ar puro e da luz solar.

”



Turma de 4º ano da Escola Básica
Cadilhe-Amorim, Póvoa de Varzim.

O **telemóvel** e o computador passaram a ser as nossas ferramentas de trabalho, mas dessa vez não havia ninguém a dizer para os desligar, pois eram fundamentais para as aulas online.

Joana Rodrigues Carvalho,
9º ano A,
Escola Aver-o-Mar, Póvoa de Varzim.



As aulas online tinham algumas coisas boas, como, por exemplo, não ter de acordar tão cedo. Nos intervalos, podíamos comer o que quiséssemos, mas, por outro lado, era um pouco chato porque não tínhamos os nossos amigos para brincar. Todos os dias era a mesma rotina.

Ana Carolina de Souza Félix,
4º ano B,
Escola Básica de Óbidos.

Lembro-me de antes de entrar em confinamento ser-nos proibida a utilização dos telemóveis na sala de aula. Mas a pandemia veio modificar isto tudo. Estávamos a depender da tecnologia, antes falávamos que o telemóvel era um vício que teria de ser quebrado. Mas o confinamento veio mudar esse pensamento, pois agora os adultos eram obrigados a darem-nos para fazer os trabalhos da escola.

Ana Viana,
9º ano A,
Escola Aver-o-Mar, Póvoa de Varzim.



“
Aprendi a ser
mais autónoma.
”



Nós somos a turminha do 6º ano da Escola Municipal Levindo Pinto de Oliveira. Tem aluno aí que vai contar sobre sua rotina escolar na pandemia! Como foi que sua casa virou sala de aula. Aproveitam ainda para contar um pouco sobre cada um e o que gostam de fazer! Vamos conferir?

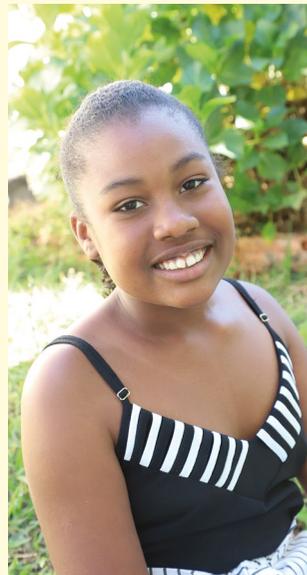


Sou Dener, aluno do 6º ano. Durante as aulas remotas, faço minhas atividades escolares neste quarto, que é um ambiente tranquilo. Sinto muita falta das aulas presenciais, porque acho ruim estudar todos os dias, o ano todo, longe dos meus colegas e professores. Tenho certeza que a pandemia vai acabar e vamos nos encontrar.

Dener de Oliveira Moura,

6º ano,

Escola Municipal Levindo Pinto.



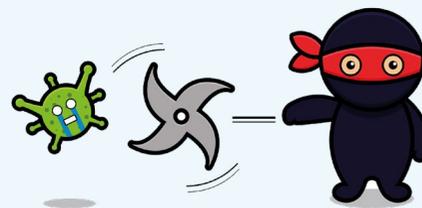
Sou Bianca, tenho 11 anos. Moro com minhas duas irmãs, minha tia e minha mãe. O que mais gosto de fazer é assistir televisão, mexer no telefone, andar de bicicleta e pescar. Minha rotina é ajudar minha mãe com as tarefas de casa e cuidar dos animais e plantas. Isso foi um pouco sobre mim! Tchau!

Bianca Geralda Silva,

6º ano,

Escola Municipal Levindo Pinto.

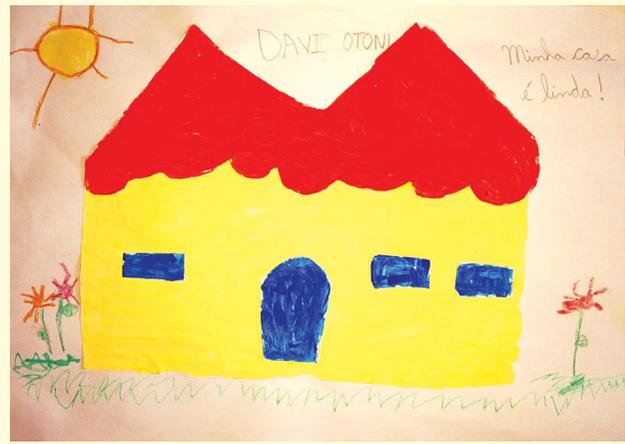
VOLTA AO MUNDO USANDO MÁSCARAS 1: JAPÃO



Antes de começarem as Olimpíadas, os personagens dos mangás também saíram para as ruas, de Hiroshima a Tóquio, para enfrentar a vilã de nosso tempo, a Covid-19.

“
Antigamente só queríamos ir para casa.
Agora, só queremos ir para a escola.
”

Desenho do
Davi Otoni,
Escola Municipal
Levindo Pinto de
Oliveira.



No começo minha irmã, que já está na faculdade, me ajudava, mas ela teve que ir para a cidade devido ao sinal ruim da região, que não dava para fazer aulas online. Meu pai e minha mãe procuraram recursos para que minha irmã pudesse me ensinar a fazer as apostilas pelos aplicativos de comunicação (Whatsapp). Também tenho o auxílio de todos os professores, e por isso estou conseguindo fazer as atividades remotas.

Aroldo Miguel de Oliveira Júnior,
7º ano,
Escola Municipal Levindo Pinto de Oliveira.

Acordo bem cedinho
Pra deixar tudo arrumado
Tomo um cafezinho
E já vou para o **aprendizado**

Júlia de Sá Morais,
5º ano,
Escola Municipal Daniel de Carvalho.

MUITAS DIFICULDADES

Minha rotina mudou completamente. Em vez da escola, com meus queridos alunos, tenho elaborado atividades impressas, com estratégias para que o conhecimento chegue até eles. Mas são muitas as dificuldades, desde a elaboração até a correção das apostilas. Elas são de boa qualidade, mas nada substitui a sala de aula.

Professora Betânia Dias,
Escola Municipal Therezinha Maria de Jesus.

É MENTIRA DA BARATA

Vamos falar sobre mentiras?



E no universo das fábulas a cigarra é preguiçosa, a onça é espertalhona e a barata não é lembrada! Mas nas cantigas infantis, muito conhecidas no Brasil e em Portugal, a barata tem lugar de destaque como uma grande mentirosa. Quais mentiras uma barata inventa?

Nós humanos inventamos mentiras. Obras de arte são narrativas que inventamos, não fazem mal a ninguém, ao contrário, contribuem para entendermos melhor o mundo. Mas quando a mentira é prejudicial, grupos de pessoas se sentem inseguros, seguem caminhos errados porque muitas vezes ingenuamente acreditam em coisas que não existem. No caso da Covid-19 não acreditar nas sérias pesquisas e estudos desenvolvidos pelo trabalho de cientistas é um erro que faz aumentar a disseminação do vírus e o índice de mortes em muitos países, inclusive no Brasil.

Criamos em cada capítulo um quadro com esse nome, “É mentira da barata!” para revelar a verdade por trás de uma notícia absurda.

“
Porém o tempo foi passando e nada de voltarmos para a escola.
”



Esta página é dedicada ao ótimo texto da aluna Lara Figueiredo Ervalho, da Escola Básica Cadilhe-Amorim, em Póvoa de Varzim. Um interessante relato sobre o que aconteceu em Portugal. O início é assim...

A pandemia começou em março de 2020 em Portugal, e toda a minha vida, quer dizer, a vida de todos os portugueses, de todas as pessoas do mundo, mudou! Eu acho que mudou para pior. Quando vi na televisão que o vírus tinha chegado ao nosso país, eu nunca pensei que iria ter que fazer tantas mudanças na minha vida. Nem nos sonhos imaginei que a minha casa iria virar escola.

O início do primeiro confinamento foi uma confusão. Tive que transformar a minha mesa da sala na **secretária** da escola, as pessoas da minha casa tinham que falar baixinho, eu tive que aprender a mexer no Edmodo e no Zoom (aplicações em que tínhamos as aulas online). Nos intervalos não tinha possibilidade de brincar ao ar livre com os meus amigos e tive que me adaptar a um ensino através do **ecrã**, que é mais complicado. Terminar o terceiro ano desta forma não foi nada fácil.



Lara Figueiredo Ervalho.

Já no quarto ano, quando nos disseram que íamos voltar a ter escola em casa, foi uma desilusão. Este segundo confinamento, em fevereiro de 2021, foi ligeiramente mais simples, porque já me **desenrascar** melhor nas tecnologias e porque foi mais pequenino. Aprendi a mexer numa nova aplicação, o Classroom, que achei mais prática. Mas deixar de estar com os meus amigos outra vez foi difícil. Apesar de ter corrido melhor, não consigo gostar de ter escola em casa. Espero não termos que passar por isso novamente. Nada se compara à sensação de termos os nossos amigos e professores por perto, sempre dispostos a dar uma gargalhada e a nos ensinar coisas novas todos os dias. Ir à escola é um grande privilégio, aprendemos melhor e somos mais felizes!

“
Esta pandemia, apesar de difícil,
criou uma grande união no país.
”

A minha casa virou sala de aula, mas se estivesse no meu quarto, através da janela via a horta do meu tio, árvores, a rede, o muro, pedras, ervas, a mesa, cadeiras e passarinhos. Se olhasse através da outra janela via a **autocaravana** e mais passarinhos. Se estivesse na sala onde os meus pais trabalhavam, através da grande janela via árvores, arbustos, o portão, o muro e um telhado da **casa das arrumações**.

Madalena Gama,

3º ano B,

Centro Escolar Comendador Rui Nabeiro,
Campo Maior.



Constança Santos.

Bem, eu tive de ter aulas na casa da minha tia porque na minha casa não havia internet suficiente, porque éramos muitos, mas habituei-me rápido. Eu tinha aulas das 9h às 12h, e depois desse tempo tinha de fazer os trabalhos propostos no Classroom durante algum tempo. E assim se repetiam os dias. **Beijinhos**.

Constança Santos,

4º ano B,

Escola Básica de Óbidos.



Brasão de
Campo Maior.

CIDADE LITERÁRIA

Em 2007, o Castelo de Óbidos foi considerado a segunda maravilha, no concurso das Sete Maravilhas de Portugal. O seu valioso património arquitetónico é reconhecido internacionalmente. A 11 de dezembro de 2015, a UNESCO integrou a Vila de Óbidos no programa da Rede de Cidades Criativas, como “Cidade Literária”. Em Óbidos podem visitar-se diversas livrarias, como a Grande Livraria de Santiago, a Livraria do Mercado ou a Livraria da Adega. Na Livraria do Mercado, as estantes são feitas com caixotes de fruta.

“
O que era para
durar só 15 dias
passou para meses.
”

Oi, onde está você?

Há coisas na vida que nunca mudam: a vontade de dar e receber carinho e de se comunicar com quem a gente ama fazem parte da essência humana. Vem geração nova, vai embora geração antiga, e essa vontade de trocar carinho não muda. A afetividade e a comunicação durante a pandemia, ou melhor, a sindemia, foram testadas, mudadas, ressignificadas. Mas o que mudou? Como você manteve o contato com os amigos? Novas amizades virtuais surgiram para muita gente. As amizades antigas foram alimentadas de outras maneiras. Qual é a história que você quer contar sobre suas novas amizades presenciais, virtuais, animais ou imaginárias? Conheça neste capítulo alguns tipos de abraços e carinhos que as crianças inventaram em 2020. E em 2021 também.



Diogo Filipe Amaral, 2º C, Complexo Escolar do Alvito, Óbidos.



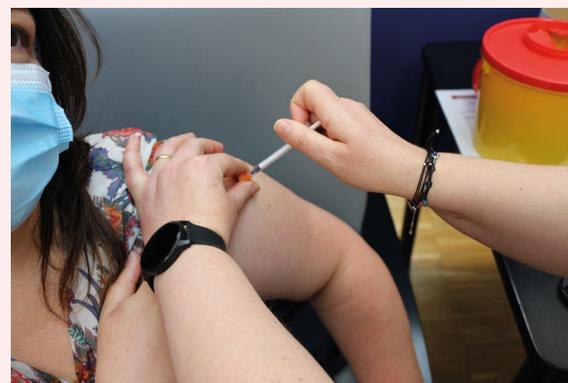
Conceição do Mato Dentro está entre rios e montanhas, bem perto do céu. Esta cachoeira (esquerda) é uma das mais de 30 quedas d'água da região. Já Cascais (direita) está a oeste de Portugal, banhada pelas frias águas do Atlântico.



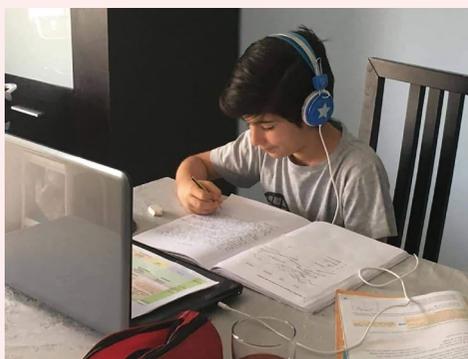
Nesta foto com mar e flores, está a professora Ana Rocha Bretão, do Colégio de Santa Clara, Angra do Heroísmo.



Eu sou a Lara Raquel Inácio do 2.º C, Complexo Escolar do Alvito, em Óbidos.



Eu estou em Póvoa de Varzim. Sou a professora Elisabete Galiza da Escola Básica Cadilhe-Amorim. E esta foto do meu braço é histórica, afinal foi quando tomei a segunda dose da vacina.



Eu também sou da Escola Básica Cadilhe-Amorim. Meu nome é Miguel Faria de Sousa, sou do 4º ano e a Elisabete Galiza é minha professora. Durante a quarentena, passei a vê-la pelo meu ecrã.

“
Os nossos dias
nunca mais foram
os mesmos.
”



Eu sou a Rafaela Pereira da Silva do 5º ano da Escola Municipal Therezinha Maria de Jesus.



Esta turma mascarada é uma parte da equipe da Secretaria Municipal de Educação de Conceição do Mato Dentro, e ao fundo, a bela casa colonial que é a sua sede.



As crianças da Escola Municipal Ana Vieira saíram de casa apenas para posar nesta foto, já que as aulas presenciais ainda não haviam voltado.



Eu sou o Luiz Miguel de Souza Lopes, estudo na Escola Municipal Professor João Lima.

“
Aí veio a medicina com a esperança da vacina.
”

Escolhemos textos em prosa de alunos da Escola Municipal João Lima para dizer onde é que estão. A João Lima fica na avenida JK, bem no centro da cidade. Mas a maioria das escolas de Conceição está na zona rural, em lugares de grande beleza. Afinal, aqui é conhecida como a capital do Ecoturismo de Minas Gerais.

Os enormes bonecos são herança portuguesa. Estão presentes no nosso carnaval. Esta aqui aguarda fevereiro chegar, vendo a vida passar da janela.



Olá, meu nome é Nara Isabelly, estou em Conceição. Junto com meus pais, Pricila e Marco, e com minha irmã, Lara Eduarda. A Lara e eu estudamos em casa. É um pouco complicado, pois não tenho computador. Mas estamos nos esforçando bastante, pois participo das aulas no telefone da minha mãe. Às vezes não consigo, porque minha irmã está estudando com ele. E vocês de Portugal, também sentem falta da escola e de ver seus amigos?

Nara Isabelly Rodrigues de Souza

Estou em casa com minha família há mais de um ano, sem poder ir à escola, à casa da **voó**, sem poder viajar. Acordo cedo, faço as atividades que a tia Renilde coloca no grupo da escola, assisto televisão, jogo no celular e às vezes no pc. Também brinco com os meus irmãos. Nos finais de semana vou para a roça com meu pai. Enquanto ele trabalha eu brinco e me divirto.

Miguel Ferreira

VOLTA AO MUNDO USANDO MÁSCARAS 2: MUSEU DO LOUVRE, FRANÇA



O quadro se chama Monalisa e foi pintado pelo italiano Leonardo da Vinci, há mais de 500 anos.

Estou aqui. Ou em meu horário de aula, ou assistindo a um filme. Ou comendo, ou dormindo. Principalmente dormindo. Deixo para fazer as minhas atividades da escola depois do almoço. Acho bem melhor, consigo prestar mais atenção. Vou para a casa da minha vizinha, que me ajuda nas atividades e tira minhas dúvidas. Na parte da tarde vou para o meu balé.

Tayná Araújo de Barros



NO CONFINAMENTO, DA MINHA JANELA EU VI...

Agora, estamos na Póvoa de Varzim, Portugal. Na Escola Básica Dr. Flávio Gonçalves, na Turma C do 5º ano. A professora Margarida Almeida Silva desenvolveu uma atividade muito interessante com as crianças. Incentivou-as a descrever o que viam da janela. O resultado está aqui, paisagens que se tornaram palavras.

A minha vizinha a sair à rua para ir às compras; cartazes de animais desaparecidos e também a rua molhada porque chovia. A rua estava sem ninguém por causa do confinamento.

Beatriz Festas Macho

Uma casa que atrás tem um jardim bem grande; muitas casas, prédios grandes e pequenos de diferentes cores. Consegui ver o mar, alguns passeios e ciclovias com pessoas a passar e a andar de bicicleta.

Diogo Alexandre Eiras Castanho

Alunos do 5º C,
Escola Básica
Dr. Flávio
Gonçalves,
Póvoa de Varzim.



Um consultório de dentista; um café onde vamos muitas vezes, que se chama *New York* e um parque que fica ao lado do dentista. Também há uma rotunda com flores de várias cores e um hotel chamado *Avô Velino*, onde já fomos passar uma noite com jantar e **pequeno almoço** incluído, que foi uma maravilha.

Lueji Barros Rodrigues e Beatriz Miguel da Costa Ferreira

Um grande jardim verde com dois parques velhos, um para crianças e outro para maiores, e também uma árvore onde nós costumamos brincar. Havia uma **grua** enorme que estava a ajudar na construção de um prédio.

Joana André Lopes Gomes, Mariana Carvalho Lobo e Margarida Castro e Costa



Meus antepassados eram escravos
Mas escravo eu não quero ser
Por isso vou estudar, porque
Liberdade eu quero ter.

Geisilane Gomes Silva,

4º ano,

Escola Municipal Therezinha Maria de Jesus.

Ser quilombola é ter coragem
E amor no coração
Ser quilombola é não ter medo
De racismo ou exclusão.

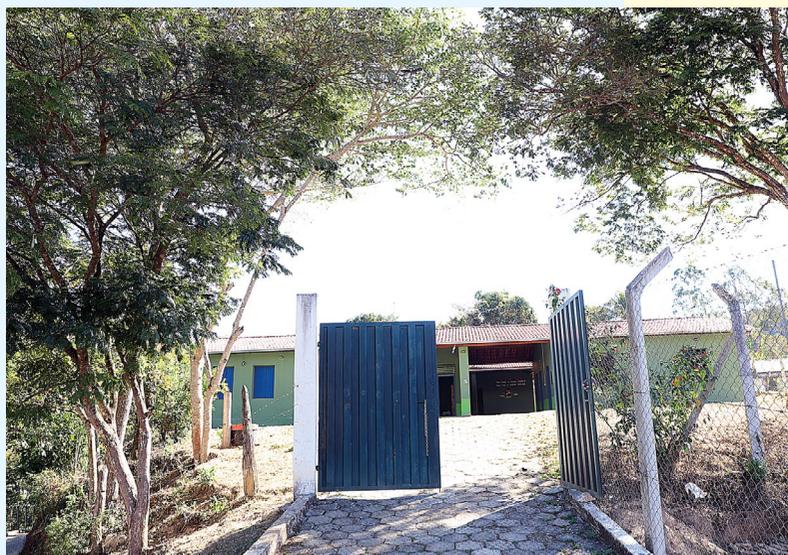
Ser quilombo é ter orgulho
Das minhas origens, de onde venho
Amo meu cabelo enrolado
E a pele negra que tenho.

Marina Dhennifer dos Santos Matos,

4º ano, Escola Municipal Therezinha Maria de Jesus.

AQUI É TRÊS BARRAS

No triste período da escravidão, quem conseguia fugir das fazendas ou minas se escondia nas matas. Criavam ali os quilombos, que eram comunidades independentes, formados por escravizados fugitivos, que se transformaram depois em centros de resistência ao poder colonial. O mais famoso deles foi o de Palmares, no estado de Alagoas, que resistiu por quase 200 anos. Há no Brasil mais de 3 mil áreas chamadas comunidades remanescentes de quilombos. Na região de Conceição do Mato Dentro há três comunidades quilombolas, entre elas Três Barras, local de preservação da cultura africana. Ali está a escola Therezinha Maria de Jesus, cujos estudantes produziram estes materiais.



Estes são Marina Dhennifer dos Santos Matos e Renan Rosa da Silva, do 4º ano da Escola Municipal Therezinha Maria de Jesus.

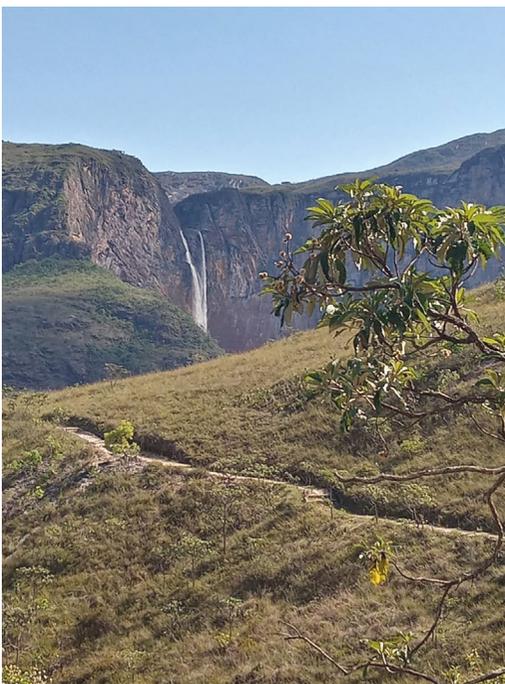
Como um passarinho na gaiola

Ficar muito tempo dentro de casa, ter a sensação de estar presa ou estar preso como um passarinho dentro de uma gaiola, sem liberdade para fazer o que gosta, sentir solidão, ter a sensação de vazio. O que fazer? Muitas crianças contam neste capítulo o que inventaram, descobriram, aprenderam nestes tempos de confinamento. Muitas delas descobriram novos talentos e novos aprendizados caseiros como cozinhar, cuidar melhor dos bichos que convivem... Atividades simples, que sempre existiram no mundo, como tomar sol para relaxar das tensões do cotidiano, vieram à tona e viraram coisas extraordinárias!



Marina Aparecida Silva, 9º ano da Escola Municipal Levindo Pinto de Oliveira.

As crianças dos dois países têm esperança de que as portas das gaiolas se abram muito em breve, para desfrutar em liberdade as belas paisagens. O aluno Gabriel Lacerda da Silva Queiroz, da Escola Municipal Amador Aguiar é que nos enviou a encantadora foto das montanhas concepcionenses.



Olá, sou a Bruna.
Na minha casa não houve grandes alterações físicas, porque eu já tinha o meu espaço com os meus materiais (é mais fácil porque sou filha única). Todos os dias levantava-me, arranjava-me e cumpria o horário. Sei que nem todas as famílias tiveram a facilidade da minha. Uns não tinham computador, outros não tinham internet, alguns tinham mais de uma pessoa no mesmo espaço. Tudo isso trouxe grande transtorno. Não quero voltar para a gaiola que se tornou a minha casa durante o confinamento.

Bruna Filipa Teixeira,
5º ano, Escola de Palmeira, Braga.



Em tempo de aulas em casa, no meu tempo livre (que era muito) tive de reinventar passatempos. Um dos meus preferidos foi ajudar o meu pai na cozinha, aprendi a fazer bolos e **bolachas**. Também aproveitei para organizar o meu quarto e fui sempre eu a limpá-lo. Aos fins de semana, a minha família aproveitava para jogar jogos de tabuleiro. Esses momentos serviram para interagir e contribuíram para fortalecer a nossa mente e tornarmo-nos mais resistentes a tudo o que ia acontecendo. Nos dias de sol, passeámos pela floresta.

Maria Azevedo Quintas,
5º ano, Escola de Palmeira, Braga.



Passarinhos em Portugal há muitos, como pudemos ler neste poema de Alexandre de Sousa, coordenador do nosso projeto. E há outros curiosos nomes da passarada: bis-bis, papa-moscas, triste-pia, papa-figos, quebra-nozes, papa-amoras, felosa-assobiadeira, mariquita-amarela, chapim-rabilongo, o bico-grossudo e o pintaroxo-trombeteiro.

PASSARINHOS DE PORTUGAL

Não sei se há lugar
Que tenha o céu mais azul
Pois não consigo contar
Tanto pardal a voar
Desde o norte até ao sul

Melros e chapins-reais
Chamarizes, verdilhões
Bicos-lacre e pardais
Andorinhas-dos-beirais
Pintassilgos, tentilhões

E se o tempo assim deixar
Traga um banco para o jardim
Escute-os em bando cantar
Veja-os no céu a dançar
Numa alegria sem fim

Alexandre de Sousa

“
”

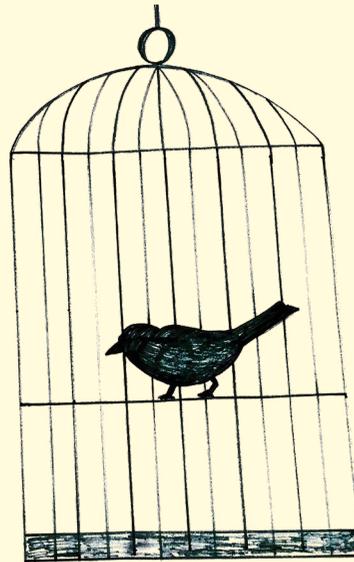
Parece que o mundo deu meia-volta e ficou de pernas para o ar.



Hoje me sinto preso
um passarinho na gaiola
Como um **violeiro**
Sozinho sem a viola

Victor Hugo Viana dos Santos,

Escola Municipal Daniel
de Carvalho.



Desenho da aluna
Pietra Gomes de
Souza, do 5º ano da
Escola Municipal Daniel
de Carvalho.

Esta época de pandemia
Mudou meu dia a dia
Não posso ver a vovó
Para jogar dominó

Lara Ferreira Guimarães,

Escola Municipal Daniel
de Carvalho.

É MENTIRA DA BARATA

Vacinas

“As vacinas foram criadas muito rápido e, por isso, fazem mal à saúde.” Mentira! Cientistas são pessoas que trabalham como formiguinhas: muito e em silêncio. Nos países onde a pesquisa científica é valorizada, todos os anos há um grande investimento do governo para o desenvolvimento de descobertas que tragam benefícios para a população. Um exemplo são estudos que geram novas vacinas. Há muitos anos a base das vacinas criadas para combater a Covid-19 são desenvolvidas e agora foram adaptadas para este novo vírus. As vacinas são muito bem-vindas pois salvam vidas.



VOLTA AO MUNDO USANDO MÁSCARAS 3: EGITO



O vírus não poupou esse milenar país africano. E para ajudar na divulgação dos bons hábitos, até o faraó foi convocado.

“
Aí veio a medicina com a esperança da vacina.
”

VEJO MEUS PROFESSORES EM CAIXINHAS

Sou a Leonor,
A minha sala de aula está muito estranha!
Fico todos os dias fechada, sem colegas,
cheia de trabalhos, mais trabalhos e
mais trabalhos!

Os professores já não são de Matemática,
Inglês ou História.... São todos de
Informática e eu vejo-os em caixinhas.

A vantagem é que como ninguém vê
as nossas pernas, temos sempre uma
manta. Em cima estamos todos
arranjadinhos, claro. Mas, na
parte de baixo, é claro, estamos
o mais confortável possível.
E quando a câmara ou o microfone nos
prega uma partida? Às vezes ligo para
responder a alguma coisa e depois
esqueço-me de desligar. Nessa altura
alguém em casa fala e todos
ouvem. Que vergonha!
Quando acabará isto? Não sei. Mas sei
que é muito melhor estar na escola.

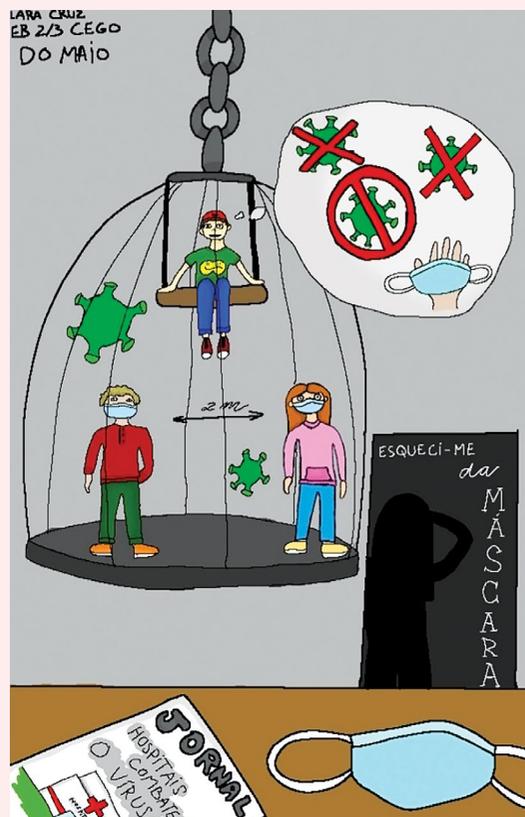
Leonor Amorim Oliveira,

Escola de Palmeira, Braga.

Quando eu estava em casa
O meu quarto
A minha sala de aula
Da qual estava farto
Parecia uma jaula
Mas é muito melhor agora
que voltaram as aulas na escola.

Santiago Paulo,

4º B, Escola Básica de Óbidos.



Desenho da aluna
Lara Cruz, do 6º E,
da Escola Básica
Cego do Maio.

“
”

O confinamento foi um pouco depressivo, trabalhoso e cansativo.



Teve um dia que dormi
Um sono tão gostoso
Sonhava que voava
Pelo mundo todo

**Maria Clara de Souza
Peixoto,**

Escola Municipal Daniel
de Carvalho.



Desenho da aluna Lara Isvania
Mendes Morais, 8º ano, Escola
Municipal Amador Aguiar.



Os irmãos
gêmeos Alice
e Arthur
de Carvalho.

Não podemos ir à escola
Estamos todos isolados
Estudando em nossas casas
Em **cômodos** fechados

**Alice de Carvalho
Ramos e Arthur de
Carvalho Ramos,**

Escola Municipal Daniel de Carvalho.

TROVOADA E VIRA-FOLHAS

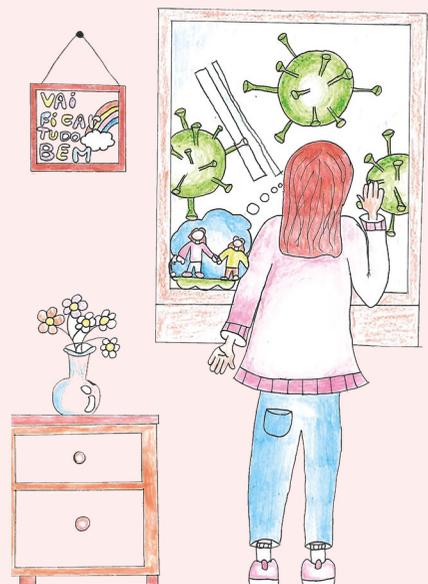
Pelas matas e céus de Minas Gerais voam livres das gaiolas centenas de espécies de passarinhos - o azulão, o coleiro, o canário-da-terra, o sabiá-laranjeira, o tico-tico, o periquito, a andorinha-do-campo e o pardal, que são os mais conhecidos. E há também aves com nomes deliciosos - trovoada, vira-folhas, tucão, úipi, bem-te-vi-pirata e o beija-flor-de-gravata-verde.

VIA EM QUADRADINHOS

Olá, sou o Tomás, tenho 11 anos e frequento o 5º ano na Escola Básica de Palmeira. Quando estive a estudar em casa durante o confinamento, estava triste, porque estava sempre em casa, só via os meus amigos e professores através de uma grade no computador, parecia um passarinho numa gaiola muito pequena, via toda gente em quadradinhos e não os podia tocar. Por outro lado, passei mais tempo com minha família, voltei ao ninho como um passarinho, consegui estar mais atento às aulas... Não quero repetir a experiência, eu gosto de estudar na escola, de ver meus amigos e professores, ao vivo e em cores. Tchau, fiquem bem.

Tomás Oliveira Peixoto,

5º ano, Escola de Palmeira, Braga.



Desenho da Leonor Melo, 6º ano,
Escola Básica Cego do Maio.

LUCAS E BI

Tatiana criou um teatro com **marionetas** para contar sua história, que tem dois animais personagens, o Lucas, um canário, e uma gata chamada Bi:

“O Lucas vive numa gaiola. A Bi vive no apartamento da Tatiana, onde está segura e quentinha. O Lucas e a Bi têm muita comida porque a sua dona gosta muito deles e trata-os muito bem. Apesar de serem muito felizes por estar com pessoas de quem gostam muito, o Lucas e a Bi preferiam viver em liberdade, tal como a Tatiana, que estava fechada em casa por causa de um vírus chamado Covid-19.”

Tatiana Silva,

3º ano, Escola Básica Dona Maria, Braga.



Essa é a turma de 4º ano da Escola Básica Cadilhe-Amorim, Póvoa de Varzim.

“ Em casa, há sempre alguém a arrumar, a aspirar, a conversar, a varrer, a resmungar, e eu ali, a tentar estudar... ”

Brincar usando máscara

Brincadeiras, brinquedos, brincar. Antes usávamos no rosto só a máscara de Carnaval. A máscara faz parte da cultura de muitos povos. Desde o começo da nossa existência, a máscara é usada em festas, rituais, e revela a expressão de um povo. Profissionais da saúde sempre usaram máscaras em seu dia a dia. Agora esse tipo de máscara virou um acessório como a bolsa e a mochila, que usamos todas as vezes que saímos de casa. Inventar estampas que deixam mais a sua “cara”, trazer seu estilo para expressar no rosto e não só na roupa quem é você. Crianças aqui mostram as novas brincadeiras que inventaram com elas; afinal a infância sempre repensou o mundo com mais leveza e criatividade. Tem até criança brincando de cabra-cega com estas novas máscaras!



Aluna Maria Clara Ávila Malaquias Oliveira, 8º ano, Escola Municipal Levindo Pinto de Oliveira, Conceição do Mato Dentro.



Se há uma coisa muito comum nos dois países, ela é a pedra. De pedra, foi erguido há mais de 700 anos o castelo de Campo Maior. Em Conceição do Mato Dentro, está o sítio arqueológico Salão de Pedras, que guarda marcas da passagem de antigos povos americanos.



A MÁSCARA

Um escudo para ambos os lados, um escudo feito de consideração. Para melhores dias de união.

Árlon Cardoso de Oliveira,

6º ano, Escola Municipal Levindo Pinto de Oliveira.

PARA BRINCAR E PARA PROTEGER

Nesse momento o conceito de máscaras também mudou. Antes, para a maioria, máscaras eram aquelas que usávamos no Carnaval, no Halloween, nas brincadeiras de super-heróis, ou aquelas máscaras que simbolizam o teatro. Antes víamos as máscaras como brincadeira, maneira de transformar quem somos e interpretar personagens que gostamos. Mas hoje a máscara é um item de segurança que nos protege de um vírus que com certeza não é brincadeira.

Maria Clara Ávila Malaquias Oliveira,

8º ano, Escola Municipal Levindo Pinto de Oliveira.

DESCOBERTAS NAS ESCOLAS

Os alunos precisavam receber suas apostilas, quer dizer, suas atividades e textos de aula. Só que apenas 30% das famílias dos alunos possuem algum tipo de acesso à internet. A criativa solução foi imprimir as apostilas e criar pontos de distribuição. Quando os motoristas da Secretaria de Educação não conseguiam deixar os materiais nas casas das crianças, deixavam na padaria do Tabuleiro ou na mercearia da Solange. Todo mundo se esforçou: até mordida de cachorro motorista levou para garantir a entrega desses materiais!

“
Adquiri minha primeira máscara, encontrei uma legal, de caveira, gostei de usá-la.
”



Nas fotos, Emiliana Brandão da Silva, do 7º ano, e Kaio Júnior de Oliveira Gomes, do 8º ano da Escola Municipal Amador Aguiar.



A turma do 3º D do Centro Escolar Rui Nabeiro, em Campo Maior, fez uma atividade muito criativa: cada aluno deveria criar uma brincadeira com máscaras. Separamos duas páginas deste capítulo para mostrar alguns textos. Caso você queira entrar na brincadeira, aqui se encontra inspiração.

VAMOS BRINCAR COM AS MÁSCARAS

Com as máscaras podemos brincar aos **polícias e ladrões**. Os ladrões usam máscaras como os da vida real. Podemos personalizar com caras de animais e depois brincarmos a um jardim zoológico. E ainda podemos brincar às operações aos doentes. A cabra-cega também dá, é só colocar uma outra máscara nos olhos.

**Carminho Belchior
do Espírito Santo**



Em Campo Maior, sempre aconteciam as Festas das Flores, também conhecidas como Festas do Povo, suas ruas ficavam lindas e alegres com esta decoração. No futuro, as festas voltarão, e serão as mais animadas.

A MÁSCARA QUE VIA MAL

Era uma vez uma máscara azul que tinha vergonha porque via as outras coisas com cores diferentes. Ela sentia-se mal porque via tudo azul, então as outras máscaras disseram-lhe:

- Tu vês mal, vai comprar uns óculos.

Martins Raggi Remudas

ESCONDE-ESCONDE DE MÁSCARAS

- Vamos fazer um esconde-esconde de máscaras - disse o João.
- E como é que se joga? - perguntou a Margarida
- Tens que te fantasiar e contar até 20; as outras pessoas vão-se esconder e depois de o procurador contar até 20 vai procurar. Quando encontrar alguém tenta adivinhar quem é aquela pessoa que está mascarada - explicou João.
- Então vamos jogar - disseram todos em coro.

Miguel Maria Janeco Correia

VOLTA AO MUNDO USANDO MÁSCARAS 4: IRÃ



Nesse país milenar, a antiga Pérsia, ao lado dos véus chamados “hijabs”, estava presente a máscara, salvando vidas.



SORRISO MASCARADO

Máscara para brincar
Máscara para sair
Pra se proteger
E não deixar de sorrir

Gabriel Oliveira Brandão,

6º ano, Escola Municipal Levindo
Pinto de Oliveira.

A MÁSCARA

Antigamente usar máscaras era para entrar na **UTI** de um hospital e proteger os pacientes que estão ali naquele lugar lutando pela vida. Mas não hoje em dia. Até parece brincadeira, pois todo mundo que a gente vê está de máscara, correndo uns dos outros, morrendo de medo de ser contaminado com o danado do vírus.

Vitória Aparecida Gomes Vieira,

7º ano, Escola Municipal Levindo Pinto de Oliveira.

É MENTIRA DA BARATA



Chá de erva-doce auxilia no combate à Covid-19

Chás feitos com ervas medicinais trazem sensação gostosa de acolhimento e carinho. Auxiliam em muitos tratamentos, mas nenhuma planta ou a erva, doce ou amarga, pode ser usada para curar a Covid-19. Tomar aquela **xícara** de chá com alguma erva colhida no quintal é bom, não é? Preparada especialmente para você num dia de dor de barriga, ou qualquer dor que incomoda seu corpo traz um bem-estar enorme. A vacina, o distanciamento social, o uso correto de máscara e as mãos bem limpinhas são os únicos tratamentos comprovados pela ciência para evitar o contágio desse vírus.



As alunas
Aniele Firmino
Nunes e
Renara
Vitória Silva
Rodrigues,
do 5º ano
da Escola
Municipal José
Aniceto Costa.



CAPITÃO FELIZARDO, 3 DE JUNHO DE 2021.

Olá, colegas de Portugal!
Escrevo esta carta para lhes contar sobre algo muito legal que fiz hoje, juntamente com a minha família: confeccionamos uma máscara decorativa. Esse tipo de máscara é muito presente como acessório nas fantasias carnavalescas aqui no Brasil. A máscara nos dá inúmeras possibilidades de brincadeiras, pois podemos interpretar diversos personagens diferentes. Aqui em casa nos divertimos bastante com elas. E vocês gostam de brincar com máscaras também? Espero resposta! Até a próxima e um grande abraço.

Breno de Oliveira Moura,

5º ano, Escola Municipal Levindo Pinto de Oliveira.



O nome da artista é Iara Isvania Mendes, e está no 8º ano da Escola Municipal Amador Aguiar. Ela conseguiu mostrar direitinho como é o trabalho com a cana de açúcar, cá na zona rural de Conceição.



Igreja de Itacolomi, Conceição do Mato Dentro.

“
Usar máscara é incômodo, mas a dor da perda é mais sofrida ainda.
”



Alunos do 2º ano C da Escola Básica do Alvito, em Óbidos.

QUE GIRO!

Uma brincadeira com máscaras
Eu quero criar uma moda
de máscaras de vários tipos,
tipos que nós queríamos que
existissem na realidade.
Máscaras com olhos, luas,
planetas, bonecas especiais.
Que **giro** seria ver estas
máscaras na cara das pessoas!

**Maria Margarida Sá-Rato
Monho,**

3º ano D,

Centro Escolar Comendador Rui Nabeiro
Campo Maior.



BRINCAR COM MÁSCARAS

Um dia eu e a minha mãe fomos à loja
de brinquedos e eu disse:

- Mãe, olha aquela máscara!
- É muito **gira**, vamos ver o preço -
respondeu a mãe.

Quando chegamos lá vimos o preço e a
mãe disse assustada:

- Custa 15 **euros** só uma máscara?
Desculpa, filha, não podemos comprar.

Quando fomos para casa eu apanhei os
meus materiais e fiz uma máscara para
ir brincar com os meus amigos. Fui para
a rua mostrar a minha máscara a todos
para **brincarmos ao teatro**.

Inês Correia Godinho,

3º ano D,

Centro Escolar Comendador Rui Nabeiro
Campo Maior.

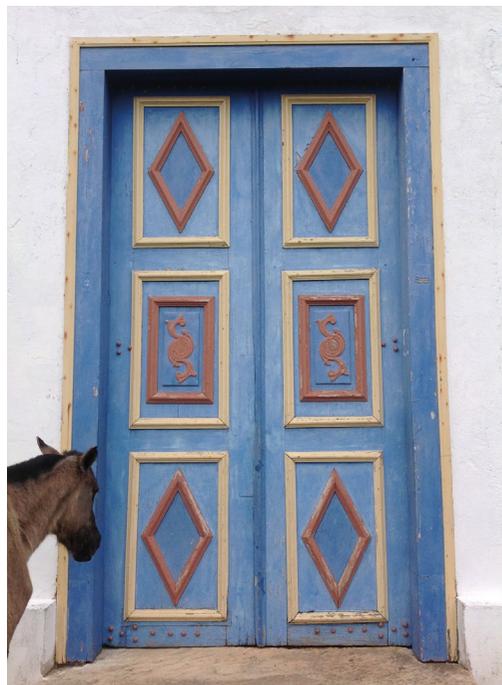


Novos laços de afeto

A sua tia tem empatia? E você, é uma pessoa empática? Empatia é uma palavra que está na moda, um sentimento muito antigo que faz toda diferença quando alguém sabe ser empática, simpática com as pessoas que vivem ao redor. Laços novos ou antigos de amizades precisam de ações amorosas para florescer. Nessa época de pandemia, viver junto dentro de casa com a família o tempo inteiro parece ser um grande desafio. Mesmo nas antigas relações as crianças criaram novos laços de afeto com os parentes para viver melhor, com gente, animais de estimação, plantas. Seres vivos que no afeto se tornam mais vivos!



Aluna Sofia
Cabreira, 2º C,
Complexo Escolar
do Alvito, Óbidos.



O azul da velha porta do interior de Minas está ligado a outro, nos azulejos desta casa em Cascais. Cascais é uma vila com muitas histórias e fica bem perto de Lisboa. Lisboa também tem seus belos azuis, a luz que banha a capital é muito especial, e encanta fotógrafos e artistas. Atrás destas portas e janelas, se escondem segredos, que vêm do começo do mundo.



A Escola Básica José Jorge Letria possui mais de 200 alunos. Uma justa homenagem, em vida, ao escritor **cascalense**. Quando era criança, o José Jorge estudou nesta escola no coração da vila, não muito longe da Praia da Rainha e do Palácio Seixas.

CONQUISTAR O JORGINHO

Jorginho, Jorginho,
És tão fofinho!
Jorginho, Jorginho,
És muito lindinho!
Jorginho, Jorginho,
Assusta o passarinho!
Jorginho, Jorginho,
Toma lá um beijinho!

Turma do 1ºano B,

Escola Básica José Jorge Letria, Cascais.

QUEM QUER CASAR COM O JORGINHO?

Jorginho chamou a sua amada
É muito, muito lento
Ficou com ela de mão dada
Apanhou uma linda rosa
E deu à sua namorada
Que ficou muito vaidosa.
O espantalho, muito contente
Abraçou a sua amada
E felizmente
Ficou com ela para sempre.

Max Hoshnirov,

Escola Básica José Jorge Letria, Cascais.



Desenhos de estudantes do 1º ano B, da Escola José Jorge Letria, em Cascais.

Há um personagem muito especial que vive na Escola Básica José Jorge Letria. O seu nome é Jorginho! Nome inspirado no escritor que deu o nome à escola. Jorginho vive na horta do agrupamento, tem ali o seu trabalho, como espantalho. Em 2021, alunas e alunos fizeram poemas, querendo que o Jorginho encontrasse uma namorada.



Brasão de Cascais.





MEU PROFESSOR VIROU YOUTUBER

Com a pandemia mudou a maneira de aprender.

Os professores fazem vídeos, baixam documentos, tudo para o nosso aprendizado.

Um deles dá um show como youtuber: Célio Henrique Matilde Diana, o “Riquinho”. Muito inteligente, dá aulas de Artes e Teatro (são incríveis e divertidas). Esteve na casa dos alunos - conversamos e trabalhamos nos vídeos. Sempre se modernizando, selecionando os conteúdos com grande responsabilidade. Um professor nota dez!

João Pedro Aparecido da Silveira,

9º ano,

Maria Clara Ávila Malaquias Oliveira,

8º ano,

Escola Municipal Levindo Pinto de Oliveira.



Prof. Riquinho

QUADRA

Temos de ter empatia para evitar a contaminação não será por telepatia que salvaremos a nação

Lucas Queiroz,

Escola Municipal Amador Aguiar.

Quem virou youtuber foi nosso professor de Educação Física, o Sandro. Olha ele aí:



Prof. Sandro

Criou um canal no YouTube para gravarmos pequenos vídeos e contar as mudanças na nossa rotina. Como é estudar em casa, todos os nossos desafios. Vivemos em uma comunidade rural, sem acesso à tecnologia, mas não vamos desistir. Não somos disso.

Alunos do 6º ano da Escola Municipal Levindo Pinto de Oliveira.

VOLTA AO MUNDO USANDO MÁSCARAS 5: RÚSSIA



Essas bonecas da Rússia são conhecidas há séculos, é muito divertido colocar uma dentro da outra e deixar todas escondidas. Qual o nome delas? Matrioskas.

“
”

Que saudade da professora, que ensina com tanto amor!

Esta página traz dois textos muito interessantes com o tema laços. A prosa veio do Algarve. A poesia, dos Açores, cheia de bom humor. Conta a história de um inseto de estimação dos criativos alunos do Colégio de Santa Clara, a minúscula formiga Joaquina.



A formiga Joaquina
foi à guerra e mais além.
Não saiu vencedora,
mas lutou como ninguém.
Perdeu a família toda,
mas ainda não desistiu.
Essa grande lutadora,
sempre para nós, sorriu.

E assim acaba o poema
de uma amiga verdadeira,
que foi essa formiga
e que fica para a
vida inteira.

Diogo Lopes,

Colégio de Santa Clara, Angra
do Heroísmo.

LAÇOS QUE NOS UNEM

Temos imensos laços que nos unem, por exemplo o “laço de amor” que une duas pessoas, o “laço da amizade”, o “laço dos colegas”. Agora, com a Covid-19, não nos podemos unir assim tanto. A Covid-19 está a impedir que os laços se encontrem, mas **se calhar** os laços não estão perdidos, porque ainda sabemos quem gosta de nós, quem é nosso amigo. Mas tenho a certeza que quando a Covid-19 acabar vamos todos conseguir nos unir de novo. Não conseguimos estar juntos, mas o amor não acabou.

Maya Bastos Lopes,

3º ano, Escola Básica Santa
Maria, Lagos.



Um laço que nosso projeto atou acontecia mensalmente: eram as Horas do Abraço, que juntavam as escolas de Conceição do Mato Dentro e Portugal. O estudante Ivan Brito Bicho, do Centro Escolar Comendador Rui Nabeiro, em Campo Maior, foi mais longe e desenhou o Dia do Abraço, nome que ele deu para esse encontro.

UM MASCOTE AÇORIANO

A formiga Joaquina é um inseto açoriano. Vive na Ilha Terceira, nas terras de Angra do Heroísmo. Ela foi adotada como mascote da turma do 5º ano do Colégio de Santa Clara. Apesar de pequenina, Joaquina é destemida e, segundo as crianças, todos os dias passeava pela sala de aula. Acreditam?!

“
Senti muita, mas muita falta dos meus amigos.
”



Na Escola Municipal Ana Vieira de Andrade muitos estudantes escreveram sobre o tema. Muitos mesmo. Selecionamos textos em prosa, que mostram mudanças pessoais e coletivas que aconteceram durante estes tempos de pandemia.



Como estamos na pandemia, temos que ficar em casa. O jeito é conversar e fazer novos amigos pela internet. Na minha casa, brinco com meus irmãos, com meus primos, com os animais, e passeio com minha mulinha, a Morena. São meus melhores laços de afeto.

Adrielle Francisca da Silva Carvalho,

5º ano, Escola Municipal Ana Vieira de Andrade.

Tenho um gato manhoso e um pássaro esperto. O gato gosta de dormir o dia inteiro enquanto tudo acontece. Aí vêm os passarinhos que cantam o tempo todo: tanto o que vive aqui em casa quanto os que vivem na natureza. Assim o tempo vai passando... E me esforço para estudar, cuidar dos animais, ajudo meus pais nos serviços da roça, vamos às plantações de feijão, arroz, milho e **mandioca**. É desse jeito vou levando a vida.

Maria Fernanda Oliveira Silva,

4º ano, Escola Municipal Ana Vieira de Andrade.

Ficar em casa é bom, passo mais tempo com a minha família. O bom disso é que tenho mais carinho. Convivendo fico sabendo que eles passam tempos bons e ruins. Vou ajudando meus pais no que posso. O que mais gosto de fazer é mexer com a terra, plantar na horta.

Josué Floriano de Jesus,

5º ano, Escola Municipal Ana Vieira de Andrade.



O aluno de máscara preta chama-se Josué Floriano de Jesus, do 5º ano, e o de máscara com dinossauros é o Diogo Oliveira Carvalho, do 4º ano. Eles são da Escola Municipal Ana Vieira de Andrade.

Recebemos lindos trabalhos elaborados pela turma 22, da Escola Básica de Santa Maria em Lagos, vejamos só:



Eu já vi muitos laços.

Laços nos cabelos, laços nas roupas, nos sapatos, nas malas e até nos óculos.

Laços no pescoço dos palhaços e nas camisas dos noivos. Laços nas senhoras dos restaurantes, nos vestidos das noivas.

Eu já vi muitos laços.

Laços no meu vestido de batizado e laços no avental da minha avó. Laços nos ramos de flores e nos presentes. Todos os presentes têm um laço!

Laços que atam sapatos; que seguram saias, vestidos e calções, que atam lenços e cachecóis para tapar o frio.

Eu já vi muitos laços.

Os laços que nos atam às pessoas que nos fazem bem. Os que seguram o carinho e a amizade. Os que enfeitam a vida com alegria e harmonia.

Eu já senti esses laços!

Laços que são feitos de abraços, de longe e de perto, a que eu chamo LAÇOS DE AFETO.

Texto elaborado pela Turma 22, Escola Básica de Santa Maria, Lagos.



Fiz uma amizade na quarentena. Na verdade, dezenas.

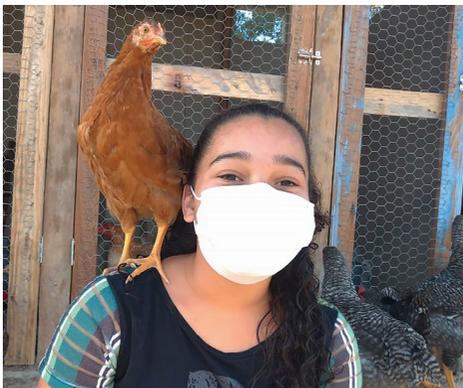
Dizem nossos avós que se você quer conhecer alguém, coma um saco de sal com ela. Como a gente só coloca um pouquinho de sal cada vez que vai cozinhar, isso vai demorar um certo tempo. Fazer amizade com uma pessoa também leva tempo. O tempo de se consumir um saquinho de sal. Mas para ter a confiança de um bicho que vira uma história cheia de afetos e trocas amorosas, pode ser que esse amor brote instantaneamente.

Ou pelos personagens que moram num livro que vira seu amigo imaginário. Teve gente que descobriu o amor pela natureza e as plantas.

Durante a pandemia, muitas e diferentes amizades tiveram tempo para se aprofundar como raiz de uma frondosa árvore. Muitos bichos agradecem o carinho terno e contínuo que receberam das crianças em casa. Novas e antigas amizades feitas entre quaisquer idades...



Do alto da serra, além da pedra, vemos Conceição do Mato Dentro se espalhar, uma cidade da montanha. Na imagem portuguesa, também vemos um centro de cidade, o de Angra do Heroísmo, na açoriana Ilha Terceira. Ao fundo um monte com nome muito interessante. É o Monte Brasil, que faz parte de uma reserva natural preservada desde 2011.



Aluna Giovana Feliciano Rocha, 9º ano, Escola Municipal Levindo Pinto, Conceição do Mato Dentro.



BIGODINHO

O nome dele é Bigodinho
Gosta de ser amado
Sempre fica do meu lado
Meu gatinho é tão mimado!



Alunos do 6º
ao 9º ano da
Escola Municipal
Amador Aguiar.

Gabriel Augusto Reis Santos,

6º ano, Escola Municipal
Amador Aguiar.

AMIGA LUA

A lua virou minha melhor
amiga, em qualquer fase.
É muito bom dividir os
acontecimentos da minha
vida com ela. É inexplicável e
maravilhoso contemplar essa
beleza. Ela é a minha inspiração
ao escrever, ouvir uma música
ou ler um bom livro.

Giovanna Tatielle Almeida,

9º ano, Escola Municipal Amador Aguiar.

Muro da Escola
Municipal
Amador Aguiar.



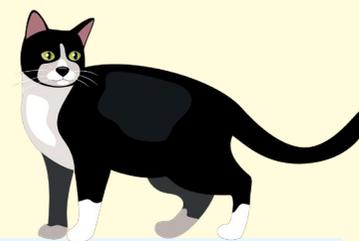
MEUS NOVOS AMIGOS

Nem tudo da quarentena foi
ruim. Um exemplo disso foram
as amizades. Ficar em casa me
possibilitou passar mais tempo
com a minha família e com os
meus bichinhos de estimação.

Tenho três cães e passar mais tempo
brincando com eles me alegra
muito. Para completar a minha
felicidade ganhei mais dois bichinhos
- um papagaio e um peixinho roxo.
Eles me dão um pouco de trabalho,
mas amo todos eles.

Emiliana Brandão da Silva,

7º ano, Escola Municipal Amador Aguiar.



GATAS E GATOS

As crianças de Conceição
do Mato Dentro adoram
bichos, sejam grandes ou
pequenos. Sempre são uma
boa companhia. Os nomes
mais comuns dos gatos
mineiros são: Mimi, Mel,
Mia, Lua, Pipoca.

Os felinos são amados em
Portugal desde sempre.
Conheça aqui nomes
populares dos bichanos
lusitanos: Piruças, Eusébio,
Riscas e, claro, Bichano.

“
Aprendemos a dar mais valor ao que temos.
”



Eu fiz um grande amigo que, na verdade, são oito filmes. O meu amigo é o Harry Potter. Vi tudo na quarentena e depois de acabar também. Sinceramente, o Harry era mais meu amigo do que os meus amigos.

Isabel Barros,

5º ano, Colégio de Santa Clara,
Angra do Heroísmo.



Nas fotos, os alunos Júlia Veludo e Martim Ribeiro, do 2º C da Escola Básica do Alvito, Óbidos.

A minha mãe é professora e também tinha que dar aulas aos seus alunos, o que se tornava complicado, porque ela ou estava a dar aulas ou estava na cozinha a fazer as refeições. Por outro lado, estes dias em casa foram bons porque aproveitámos para estar juntos em família e vivemos bons momentos a jogar, a fazer brincadeiras no quintal e ver televisão.

Frederico Laranjeira,

5º ano, Colégio de Santa Clara,
Angra do Heroísmo.

HARRY POTTER EM PORTUGAL

Contam-se muitas histórias sobre o célebre rapaz chamado Harry Potter. Algumas passam pelas ruas do Porto, onde terá surgido a ideia para escrever o primeiro livro de JK Rowling – *Harry Potter e a pedra filosofal*. Na verdade, Rowling viveu na cidade do Porto entre 1991 e 1993, os anos em que começou a história do pequeno bruxo. Ali estarão alguns dos elementos que inspiraram a escritora, como o Café Majestic, na Rua Santa Catarina.

VOLTA AO MUNDO USANDO MÁSCARAS 6: INDONÉSIA



Crianças do mundo inteiro sentiram saudades da sala de aula. Nos cartazes dos três estudantes dá pra ler uma frase: de volta para a escola!



DESCOBERTAS NAS ESCOLAS

A professora Graça Pinheiro, de Física e Química da Escola Básica de Aver-o-Mar, em Póvoa de Varzim, adaptou os experimentos antes realizados em sala de aula. As cozinhas tornaram-se laboratórios! “Os alunos transformaram-se em apresentadores e produtores de vídeos, envolveram os pais e os irmãos e divertiram-se enquanto aprendiam. Ocupamos a mente e o espírito e, apesar de a Covid-19 nos roubar alguma liberdade, não nos roubou a vontade de viver, nem de aprender!”



AÇORES

No meio do Atlântico Norte, entre a Europa e a América, encontram-se nove ilhas portuguesas que são nove mundos diferentes. Umas com vales verdes e profundos, salpicados de **fumarolas**, outras com lagoas borbulhantes, cascatas deslumbrantes, repletas de flores, ou com um pico que se entretém a apanhar nuvens. Todas fascinantes, criadas por intensos vulcões que abriram pedaços de terra no mar, atraindo as mais belas criaturas dos oceanos e inspirando misteriosas lendas que adormecem os marinheiros. É o arquipélago dos Açores. Querem saber o nome destas ilhas? São Miguel, Terceira, São Jorge, Santa Maria, Pico, Faial, Graciosa, Flores e Corvo.



AS AMIGAS DE QUATRO PATAS

O amigo que eu fiz na verdade foram três, foram as minhas cadelas.

Elas estavam sempre no sofá, ou debaixo dos nossos pés, enquanto trabalhávamos. A Valentina, uma yorkshire, estava sempre a ladrar, estávamos sempre a dizer para ela se calar.

Depois a Joaquina, a mais velha, surda e desdentada, **rafeira** e nós adoramo-la. E a mais nova, a Elsa, chegou no Natal de 2019, está sempre a brincar, mas às vezes é chata que mete medo, adora comer.

Mas estas três companheiras são muito leais e fofas.

Violeta Costa,

5º ano, Colégio de Santa Clara, Angra do Heroísmo.

“

O meu irmão foi um grande amigo na quarentena.

”



UMA IRMÃ

Nessa quarentena não estive sozinha, tive uma nova amiga.

Bem, ela já era minha amiga, mas eu não tinha muito tempo para nós duas.

Ela é tão especial que eu não vendo e não dou para ninguém!

É a minha **maritaca** Cocota. Dizem que é só um pássaro, mas para mim é uma irmã. Eu cuido dela com alegria, coloco na cama, e aí ela fica toda brincalhona.

Quando a Cocota sai para dormir no mato eu fico muito preocupada. Mas quando amanhece e ela aparece na janela do meu quarto, eu fico tão aliviada...

Essa é uma verdadeira amizade.

Dandara da Silva Lima,

8º ano, Escola Municipal Amador Aguiar.

Desenho da Dandara da Silva Lima, 8º ano da Escola Municipal Amador Aguiar.



É MENTIRA DA BARATA



Teoria da conspiração

“As vacinas contra a Covid-19 vão modificar o **DNA** das pessoas. Quem tomar a vacina terá **microchips** implantados em seu corpo!”

Contra essas e outras mentiras, a Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta sobre várias teorias da conspiração que circulam mundo afora.

Teoria da Conspiração é aquele jeito que a gente fica quando enche a cabeça de minhocas e inventa que tudo está contra a gente. Qualquer coisa irá fazer mal, inclusive uma vacina inventada para proteger as pessoas.

Na verdade, notícias como essas é que acabam fazendo mal para a nossa saúde, não é?

“
Ler livros é como viajar por outros mundos.
”

MINHA FLOR E SUA HISTÓRIA

Minha mãe havia **planejado** ir à nossa cidade natal, Carmésia. Ela teria que resolver alguns probleminhas lá. Na volta, estava com muitas **mudas** de uma flor... Eu pedi uma e ela me deu. Mas por causa da viagem as mudas murcharam, eu até pensei que elas não iriam resistir.

Eu plantei a flor, mas estava triste, com medo de morrer. Porque foi a primeira flor que eu plantei. No terceiro dia, lá estava ela toda abertinha! Meu dia até melhorou, ficou maravilhoso.

E essa é a história da minha flor.

Amary Ivana Santos,

8º ano, Escola Municipal
Amador Aguiar.



Por causa da pandemia
Não posso ver minha amiguinha
Estou brincando sozinha
Com a minha bonequinha.

Desenho da Dandara
Lima, 8º ano, Escola
Municipal Amador
Amador Aguiar.

Emilly Emanuely Candeia de Sousa,

6º ano, Escola Municipal
Amador Aguiar.

NOVOS AMIGOS

Por causa da situação da pandemia, fiz amigos diferentes.

O quintal foi um deles. Nele eu brinco, coloco água nas plantinhas e também dou comida para as galinhas.

Outra amiga que eu fiz foi a dona internet. Ela me ajuda a fazer as atividades da escola, realizar pesquisas, assistir vídeos e filmes. Sinto muito feliz por ter internet em minha casa. Muitos colegas meus não têm. Por isso, não podem fazer as mesmas coisas que eu faço.

Minhas últimas amigas são as minhas plantinhas. Eu rego, coloco esterco e não deixo o mato tomar conta delas. São muito frágeis, e para crescer bonitas precisam do meu cuidado.

Esses são os meus novos amigos da quarentena. E você, quantos amigos fez?

Alan Costa Lima,

7º ano, Escola Municipal
Amador Aguiar.

“
”

No momento nós não podemos receber visitas, nem ir para a escola.

Gratidão nunca é demais

Palavras carinhosas sempre são mágicas, porque abrem corações, portas e portões. *Abacadabra* e *alakazam* também são mágicas, mas com a pandemia *gratidão* e *obrigado* ou *obrigada* se tornaram as palavras mais cheias de magia e poesia no mundo inteiro.

Agradecer com textos e poemas feitos pelas crianças, para todas as pessoas que são profissionais da ciência, da saúde e da limpeza. Um agradecimento cheio de sentimento. Por cuidarem de tanta gente que amamos. Isso é o que aprendemos a fazer para essas heroínas e heróis sem capas, muitas vezes sem mapas, para encontrar os caminhos e soluções para muitos e novos problemas.

Aniele Firmino
Nunes, 5º ano da
Escola Municipal José
Aniceto Costa.



46



Um agradecimento que precisamos fazer a Portugal é pelo presente do azulejo! Essa tradicional arte portuguesa plantou raízes aqui no Brasil e está presente até no obelisco da praça de Conceição do Mato Dentro. Na pintura, a representação do Pipiruí, performance cultural conhecida como festa de reinado realizada por tocadores de **pifanos** e caixas. Já a imagem da paisagem do mirante representada nos azulejos, é uma maravilhosa construção artística que veio de Angra do Heroísmo.

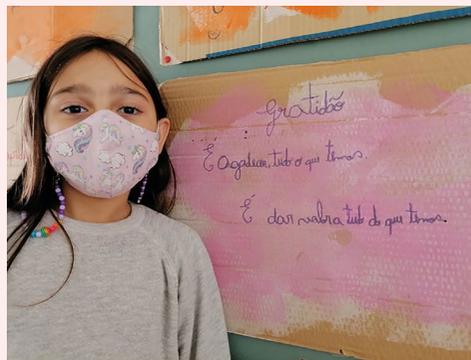


Em Óbidos, na turma C do 2º ano, do Complexo Escolar do Alvito, a professora Carla Rosa incentivou os alunos a fazer cartazes com o tema da gratidão. O trabalho final foi emocionante. Aqui estão alguns deles.



Este desenho digital foi feito pelo Daniel Assunção, do 6º ano da Escola Básica Cego do Maior, Póvoa de Varzim.

“
Querida vacina, vacina querida,
agradeço-te de coração!
”



Matilde Filipa Ferreira.



Romeu José Pires.



Maria Marques.



Artur Camilo Ferreira.



DESCOBERTAS NAS ESCOLAS

A equipe da Secretaria de Educação de Conceição do Mato Dentro e as professoras das Escolas Municipais trabalharam muito durante o período de quarentena. Queriam garantir um ensino de qualidade para os estudantes. E conseguiram. Muitas coisas mudaram: a prova deixou de ser o único método de avaliação, mensagens no celular passaram a conter vídeos de professores explicando a matéria. E para tudo correr bem, surgiu o Projeto Escola Vai à Família. Graças a ele, cada escola tinha uma professora articuladora, responsável pela comunicação entre a escola e as famílias.



A criança da foto ao lado nasceu aqui na terra, aqui foi criança, brincou, cresceu, virou adulto, foi correr mundo. Sem nunca esquecer da gente. Foi um dos criadores da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, a CPLP. Além de ter sido o embaixador do Brasil em Lisboa. Nossa gratidão ao José Aparecido de Oliveira.



Essa equipe aí da foto não está fantasiada... São mesmo profissionais da saúde de Conceição do Mato Dentro! A diretora da Escola Municipal José Aniceto, Lusimar Francisca Otoni, foi à Unidade Córrego Pereira contar sobre o nosso projeto. O pessoal de lá, muito animado, logo fez muitos cartazes e tiraram essa linda foto para contribuir com o nosso livro!



Ana Justina Ferreira Neri, ou Ana Néri, é considerada a primeira enfermeira do Brasil. Nasceu em 1814, em Cachoeira, Bahia, e morreu em 1880, no Rio. Foi voluntária na Guerra do Paraguai, e ali viu morrer um irmão e um filho. Enfrentou o caos na saúde, diante de doenças como a febre tifoide, a disenteria, a malária e a varíola. Nessa lamentável guerra cuidou dos soldados brasileiros e também dos soldados paraguaios, sem distinção. Em sua homenagem, 12 de maio é o Dia Nacional das Enfermeiras e dos Enfermeiros.

“
Toda vida é importante, seja de alguém próximo ou não.
”

OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

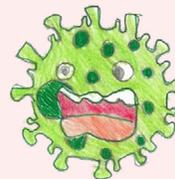
Há um ano fomos surpreendidos por uma terrível pandemia. Não sabíamos nada, apenas que se chamava Covid-19. Todos os dias os casos aumentavam, morriam muitas pessoas, e mais pessoas internadas nos hospitais. Mas com tanta confusão, tivemos sempre os profissionais de saúde que nunca baixaram os braços. Fizeram horas e mais horas de trabalho para tentar parar o terrível vírus que nos **atraiçoa**.

Rodrigo Henriques,

4º ano B, Escola Básica de Óbidos.



Desenho da Beatriz Maio, 6º ano, Escola Cego do Maio, Póvoa de Varzim.



HERÓIS DA PANDEMIA

Os profissionais de saúde são heróis, Nesta triste pandemia, São os nossos girassóis, Numa vida com mais alegria.

Os enfermeiros ajudam
A cuidar e a vacinar,
Os médicos ajudam
A curar e a animar.

Os professores ensinam
a ler e a escrever,
Para que todos os meninos
saibam mais
e que consigam aprender.

Madalena Pires Gonçalves,

4º ano B, Escola Básica de Óbidos.

DESCOBERTAS NAS ESCOLAS

A professora Elisabete Galiza, da Escola Básica Cadilhe Amorim, em Póvoa de Varzim, contou-nos como foi sua experiência com as aulas a distância, tentando sempre as melhores práticas para auxiliar os alunos do modo mais eficiente possível. “Posso considerar-me uma sortuda, uma vez que a minha turma possuía meios tecnológicos para acompanhar as **aulas síncronas**. Enviava por e-mail a planificação das aulas da semana seguinte e as fichas que ia realizar nas aulas. Para as crianças que não tinham meios para imprimir as atividades, eu deixava as cópias nas respectivas caixas de correio”.

Hospital Covid-19



Desenho do Guilherme Leandro, 4º ano B, Escola Básica de Óbidos.

“
Eles trabalham dia e noite para salvar as pessoas.
”



Gratidão



Desenho da Madalena
Gonçalves, 4º ano B, Escola
Básica de Óbidos.

A MALTA DA SAÚDE

Há um ano, a Covid-19 apareceu e matou muita gente. Também deixou as pessoas doentes e os hospitais bastante mais cheios. A **malta** da saúde passou a ter mais trabalho, mas nunca cruzou os braços.

Graças ao seu trabalho muitas vidas se salvaram. Foram várias horas trabalhadas e dias e dias longe da família. Perante tanto trabalho e sacrifício, o mínimo que podemos dizer é “muito obrigado por tudo”.

Joana Rezende,

Escola Básica de Óbidos.

PROFESSORES

Mais do que ensinar a matéria, prepara-me para o amanhã e por isso agradeço. Aos professores que com empenho se dedicam à arte de ensinar, um agradecimento cheio de carinho! Vocês representam a sabedoria! Um agradecimento do tamanho do mundo para todos os professores.

Alguns mestres marcam a nossa vida e você é uma delas! Agradeço por tudo o que me ensinou, professora. Você é uma inspiração, ensina com carinho, e todos os dias me ajuda a ser uma pessoa melhor.

A si, professora, o meu carinho, a minha admiração, a minha gratidão, o meu amor... Sempre!

Santiago Roberto,

4ºano B, Escola Básica de Óbidos.

VOLTA AO MUNDO USANDO MÁSCARAS 7: ANGOLA



O continente africano é enorme! São mais de 50 países. Escolhemos Angola por falar português. E por ter nas suas matas, leões, zebras e girafas. Só não tem urso, eles vivem apenas nos países do Norte. Quem foi o corajoso que botou a máscara na cara do leão?



HISTÓRIAS DE EFIGÊNIA

Efigênia Dias é professora, na Escola Municipal José Aniceto Costa. Ela deu um belo depoimento para o nosso projeto, contando da luta contra a Covid-19 em sua família. Seu filho, Woshington Filipe, é profissional de saúde, trabalha como enfermeiro em São Paulo e está na linha de frente, combatendo a doença do século.



EM ITABIRA

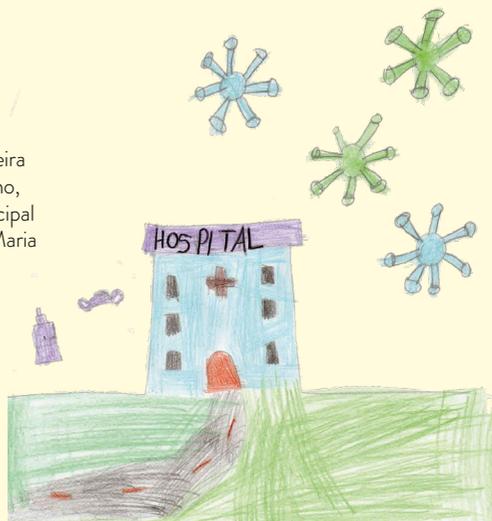
Dona Ana (foto acima) foi hospitalizada na cidade de Itabira, que fica a aproximadamente 130 km de Conceição. Lá, a enfermeira Érica foi uma das profissionais de saúde que cuidaram dela. Efigênia disse que ela foi como um anjo para sua mãe. E ali também está a Vera Lúcia, auxiliar de limpeza, que garante que o lugar fique sempre brilhando, **nos trinques**. Afinal, em lugares sujos, o vírus **deita e rola**. A Vera Lúcia escreve muito bem. Ao ser lembrada pela família, enviou uma emocionante mensagem, que publicamos abaixo:

"É difícil as pessoas nos enxergarem. A gente passa despercebido. E quando aparece alguém que dá valor ao nosso trabalho, a gente se recupera. Neste momento em que todos estão nervosos, quando alguém tem a paciência de escrever a próprio punho uma cartinha, para falar do nosso trabalho, é lindo. Tem uma parte que diz: 'é um momento de felicidade entrar em um lugar limpo'. Olha que maravilhoso isso! Fiquei muito emocionada."

A VIDA É UM PRESENTE

Sua mãe, dona Ana, tem 83 anos e venceu a Covid-19. Além dela, quatro irmãs de Efigênia também foram contaminadas, e uma, infelizmente, faleceu. Apesar disso, e de todos os momentos difíceis que sua família passou, dona Ana, depois de curada, disse: "A vida é um presente".

Desenho da
Lívia de Oliveira
Morais, 4º ano,
Escola Municipal
Therezinha Maria
de Jesus.



Mundo Vasto, Vasto Mundo

E chegamos ao final desta viagem Brasil - Portugal. Mostra-se um mundo vasto, vasto mundo novo e antigo, carregado de comunicação entre aparelhos tão distantes. As crianças e adultos que as acompanham contam que mais querem, muitas vezes, está bem perto: um abraço apertado ou fazer uma receita com quem a gente gosta. Várias coisas fizemos com quem veio até aqui, dia após dia, nos tempos de pandemia. Há uma vastidão de conhecimentos que é possível adquirir com a internet, mas outros se aprendem, bem pertinho, como, por exemplo, a ter empatia com quem é diferente da gente. Se aprendermos com o que está perto da gente, talvez iremos descobrir o que descobriu Fernando Pessoa. O rio da minha aldeia, se cuidarmos bem dele, é sempre o mais bonito!



As duas fotos talvez dispensassem uma legenda, pois sozinhas contam uma história. Do que é ser brasileiro e do que é ser português. Mas vamos falar um pouquinho delas. As pessoas que estão em Braga, acima, usam o traje **minhoto**, um tesouro da cultura portuguesa. Um traje regional muito bonito, é difícil saber fazê-lo. Somente boas costureiras. Reparem as bandeirinhas coloridas atadas ao mastro: a foto deve ter sido tirada em junho, durante as festas dos Santos Populares, chamadas no Brasil de Festas Juninas. Abaixo, uma foto da Festa do Rosário, manifestação cultural afrodescendente que se alinha à tradição católica, uma das mais importantes da gente concepcionense. E existe uma realeza, bem especial, gente do povo que usa coroa. Mas não para sempre. A cada ano, reis e rainhas são substituídos. Nessa troca, muita gente pode reinar, nem que seja só por uns dias.



Sophia Hastenreiter Rosa, 5º ano, Escola Municipal Daniel de Carvalho.



Um livro é um amigo
Com que podes viajar
No mundo da fantasia
Onde o sonho te levar.

Há livros de muitas formas
De capas bem coloridas
Neles têm muitas memórias
Com histórias de outras vidas.

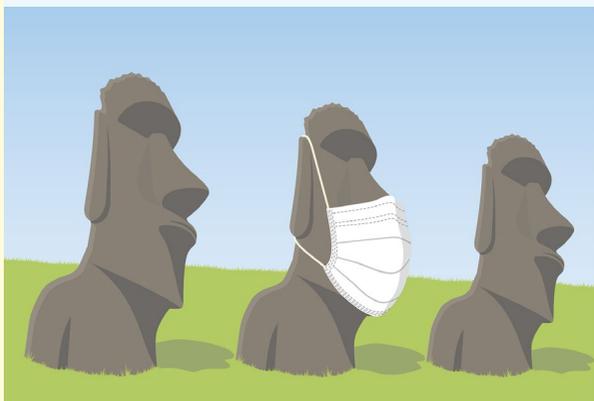
Ao abrir um novo livro
Tudo pode acontecer
Há sempre uma história nova
E o mundo a conhecer.

Alan Costa Lima,

7º ano, Escola Municipal Amador Aguiar.

VOLTA AO MUNDO USANDO MÁSCARAS 8: ILHA DA PÁScoa, CHILE

Esta curiosa ilha da América do Sul só é habitada por grandes estátuas de pedra e até hoje é um mistério saber como estão lá.



“
Da varanda aqui de casa eu vejo a vida passar.
”



Carlos Drummond de Andrade é desses autores sobre os quais podemos falar sem parar, um mês inteiro. Autor de belas crônicas e maravilhosos poemas, tinha ainda outra “rara qualidade”: nasceu em Minas Gerais, em Itabira.

Um de seus poemas mais famosos é o *Poema de Sete Faces*, que fala do “mundo, mundo, vasto mundo”. Vale a pena conhecer todo o poema. Um dos maiores escritores do nosso modernismo, Drummond deixou suas memórias de infância em versos, nos três livros publicados com o nome de *Boitempo*.



Para a Giovanna Tatielle Almeida, do 9º ano da Escola Municipal Amador Aguiar, com a leitura o mundo se torna mais vasto. Por isso, a cada livro, para ela, se abrem novas portas e janelas.



Justamente quando terminávamos a edição deste livro, os alunos da rede Municipal de Conceição retornaram para a escola. Foi no fim de agosto. A equipe da Secretaria de Educação e todos os educadores e educadoras trabalharam muito para o **retorno** ser o mais seguro possível. E as crianças, depois de tanto tempo em casa, não conseguiram disfarçar a ansiedade e animação! Vejam algumas frases que as “tias” - aqui no Brasil, as professoras de crianças são chamadas assim, “tias”! - ouviram na primeira semana de aulas:

Que saudades de você, tia!

Não aguentava mais ficar presa dentro de casa.

Oba! Estou feliz em voltar para a escola, em rever meus colegas!

Tia, eu senti muita saudade, todo dia parecia sábado e domingo...

Liga para a minha mãe e pede pra ela me deixar aqui mais um pouquinho!!!

Tia, passa a matéria no quadro porque a gente não aguenta mais ver apostila!

Que felicidade, tia!!!!



“
Vacina, minha alegria,
vacina, meu bem-querer.
”

VASTO MUNDO... MUNDO VASTO!

Este ano foi o pior da minha vida. No início até pensei que não iria ser tão mau, mas o vírus cresceu mais que as minhas expectativas. Ele mudou o mundo e fez-me sentir pela primeira vez um sentimento de perda, de solidão. Não me pude encontrar com os meus amigos e senti falta de respirar, brincar, falar, sorrir, simplesmente sorrir... mudei e nunca mais vou ficar o mesmo.

O ensino a distância foi difícil, mas consegui superá-lo com o apoio da minha família, que me deu muita força para continuar a ter alegria e esperança de que um dia superaremos isto de uma vez por todas. Hoje em dia vivemos uma vida mais isolada e com muitos mais cuidados para não afetar outras pessoas e para não apanhar o vírus. Mas eu acredito que um dia voltaremos a respirar as memórias dos anos passados.

Mateus Paço,

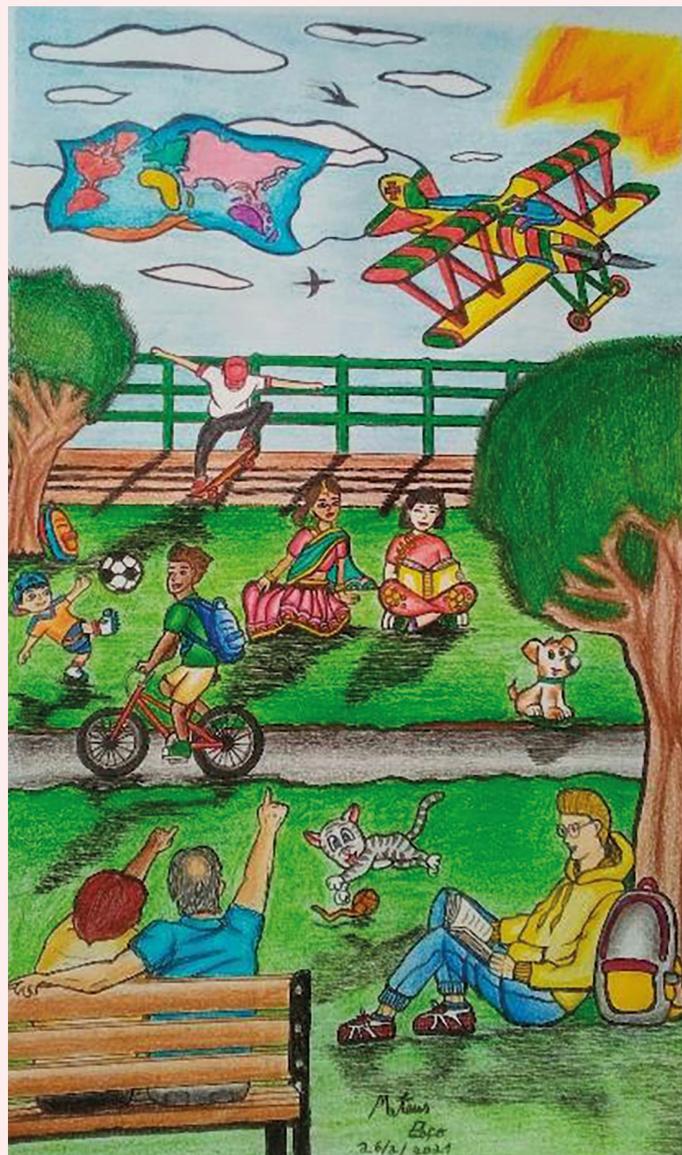
8º A, Escola Básica de Aver-o-Mar, Póvoa de Varzim.

No meio de toda a confusão, conseguimos resgatar aspectos positivos desta praga. Um deles, muito notável, foi o decréscimo do consumismo, devido às lojas terem fechado durante meses. Também passámos a dar mais valor às pessoas que estão por perto e a amá-las cada vez mais, dando mais valor a pequenas coisas que fazíamos com regularidade, como um abraço, um cumprimento e um sorriso.

Cristiana Valentim,

9º A, Escola Básica de Aver-o-Mar, Póvoa de Varzim.

Este desenho foi feito pelo aluno Mateus Paço, de 13 anos. O desenho representa uma visão de como deverá ser o mundo depois da pandemia. Além de ser ótimo desenhista, o Mateus também escreve bem, como no texto ao lado.



“
Manifestações de carinho eram feitas através do olhar.
”



INTELIGÊNCIA COLETIVA

O meu cartaz transmite o desejo de conjugar a sabedoria que os humanos até hoje acumularam para construir um mundo confortável para todos. Isto explica o nome do barco. Utilizei personagens de várias épocas da História, como o casal de camponeses, um navegador com telescópio, robôs, R2-D2, C3PO, o Chewbacca e também um biólogo marinho.

O cenário é a nossa praia poveira. Olhando com calma, o horizonte permite-nos pensar no futuro. O futuro é coletivo, depende da compreensão e conhecimento que temos de nós e dos outros, essencial para um futuro melhor, sustentável, mais feliz.

Sozinho nunca conseguirei limpar a praia de Póvoa, tratar a sua areia, melhorar a qualidade da sua água. Para o conseguir, temos que conhecer os seus problemas através da ciência e inevitavelmente embarcar todos neste barco, rumo a um futuro melhor.

Ákos Torrão,

6º E, Escola Básica Cego do Maio, Póvoa de Varzim.



UM CARTAZ MUITO ESPECIAL

O cartaz que o Ákos criou para o nosso livro é muito especial. Ele usou ferramentas digitais para fazer sua ilustração. Um barco, chamado de Inteligência Coletiva. Como o criativo estudante é **poveiro**, era mesmo preciso ter o mar no cartaz. Afinal, os portugueses têm um jeito marinho de ser. E vejam lá, ele mistura piratas, robôs, personagens da Guerra nas Estrelas e, o mais importante, um biólogo marinho. Leiam a explicação que ele apresentou para o seu cartaz. Não acham que ele pensou mesmo em tudo?

Como falamos do mar e como o Ákos estuda na escola Cego do Maio, é preciso falar desse interessante personagem. José Rodrigues Maio, **nadador-salvador**, pescador sardineiro e herói, sim, herói dos pescadores, pois salvou muitas pessoas da morte por afogamento. Nasceu em Póvoa de Varzim, em 1817, e lá descansou, em 1884.



“
Tudo tem um lado bom, a natureza sorriu, pois a poluição diminuiu.
”



CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO, 6 DE ABRIL DE 2021.

Olá, amiguinhos de Portugal, sou o Gabriel, tenho 10 anos e moro num pequeno povoado que se chama Itacolomi. Na língua dos indígenas, Itacolomi significa “meninos de pedra” ou “menino de barro”, como muitos aqui costumam dizer. A pandemia foi a coisa mais chata que aconteceu, pois parou a escola e não posso mais ver os meus coleguinhos. Vejo alguns perto da minha casa. Acho que aí também deve estar bem chato, né? Por isso estou escrevendo esta carta, para dizer que tudo isso vai passar em breve e voltaremos a rever os nossos coleguinhos. Aqui onde moro tem um rio que se chama Paraú: deságua no rio Santo Antônio, que vai desaguar no rio Doce e depois no Oceano Atlântico. Vou mandar esta cartinha por ele, tomara que chegue até vocês, pois dentro dela envio um carinhoso e forte abraço. Espero conhecer vocês neste abraço, do tamanho de um oceano.

Com carinho, Gabriel.



O Gabriel Robson Miranda de Oliveira está no 8º ano da Escola Municipal Amador Aguiar. Ele vive no distrito de Itacolomi, a 15km do centro de Conceição. É filho do seu Geraldo e da dona Maria Eugênia. Gabriel disse que se colocasse o nome de todos os irmãos, ocuparia muitas páginas. Por isso, basta dizer que são 14! Ele adora jogar futebol e quer ser engenheiro quando crescer...



Durante uma das nossas Horas do Abraço, o professor Riquinho preparou um vídeo junto com o aluno Gabriel. Ele enviou uma carta-barquinho aos amigos portugueses.

“
Não conseguimos
estar juntos, mas o
amor não acabou.
”





Glossário: palavras portuguesas



Marioneta.

Ao pé: ao lado, perto de.

Arranjadinhos: arrumadinhos, bem compostos.

Atraíçoar: trair, prejudicar.

Aulas síncronas: aulas ao vivo, mas a distância.

Autocaravana: veículo equipado e preparado para o alojamento dos passageiros, que podem dormir, cozinhar, ver tevê, enfim, uma casa sobre rodas. Os brasileiros usam, infelizmente, as palavras anglófonas *trailer* e *motorhome*.

Beijinhos: uma das despedidas mais comuns dos portugueses. Nem beijos, nem abraços, e sim, deliciosos beijinhos.

Bolachas: biscoitos.

Brincar ao teatro: encenar, brincar de representar.

Casa das arrumações: espaço onde normalmente guardamos tudo o que não faz falta para as tarefas do dia a dia.

Cascalense: quem nasce em Cascais.

Desenrascar: superar uma situação difícil.

Ecrã: tela - do cinema, da tevê ou do computador. Palavra de origem francesa. Antigamente usavam grande ecrã para a tela de cinema e pequeno ecrã para a televisão.

Este: o mesmo que Leste.

Euros: unidade monetária de Portugal e toda a Comunidade Europeia. Infelizmente o euro anda muito caro para os brasileiros: um único euro equivale a mais de seis reais.

Fumarolas: fumaças.

Giro, gira: tanto pode ser legal, da hora, como pode ser bonito, bonita.

Grua: guindaste enorme usado na construção de prédios. Também se fala grua no Brasil, mas com pouca frequência.

Mais pequenos: expressão de uso comum em Portugal, não é usada no Brasil. E sim a palavra “menores”.

Malta: turma, grupo.

Marioneta: o mesmo que marionete.

Minhoto: aquilo ou aquele que vem da região Norte de Portugal, que abrange importantes cidades - Braga, Viana do Castelo e Póvoa do Varzim.

Nadador-salvador: salva-vidas.

Pequeno almoço: café da manhã.

Polícias e ladrões: no Brasil se usa o singular, brincar de polícia e ladrão.

Poveiro: aquele que nasce em Póvoa do Varzim.

Pregar uma partida: pregar uma peça, brincar de enganar.

Rafeira: uma cadela vira-lata. Sim, o cão rafeiro é o vira-lata português.

Se calhar: se der, se puder.

Secretária: escrivaninha, mesa onde se pode escrever e guardar documentos.

Telemóvel: celular, telefone celular.



Moeda do euro.



Glossário: palavras brasileiras

Apostila: caderno didático de exercícios.

Aprendizado: no sentido figurado, é a aula, onde acontece o aprendizado formal.

Bagunça: confusão, desordem. Exemplo: Lauremir, vá arrumar seu quarto, pois está a maior bagunça!

Cachoeira: queda d'água, cascata.

Celular: telemóvel.

Cômodo: parte de uma casa – quarto, sala, banheiro...

Deitar e rolar: fazer o que se quer sem limites. Exemplo: Cristiano Ronaldo deitou e rolou entre os defensores do Barcelona.

DNA: composto orgânico cujas moléculas contêm informação genética dos seres vivos. Em Portugal, a abreviatura é ADN.

Legal: giro, fixe, bestial.

Mandioca: na verdade, mandioca é o nome da planta inteira, mas na prática, mandioca é o nome que se dá para as suas raízes, muito utilizadas na culinária brasileira. Todo dia tem algum prato com mandioca à mesa.

Maritaca: avezinha verde e barulhenta, da família do papagaio.

Microchip: pequena peça eletrônica que armazena informações, muito presente em computadores e outros equipamentos tecnológicos.

Monte: no sentido de bastante, de muito. Exemplo: eu tenho um monte de tarefas para fazer.

Morro: monte pouco elevado, outeiro arredondado.

Muda: plantinha, em seu início, tirada da horta para ser plantada em local definitivo.

Nos trinques: em ótimo estado ou aparência.

Pífano: pequena flauta transversal, de som muito agudo, estridente, parecida com um flautim.

Planejado: planejado.

Retorno: é a volta às aulas, é o esperado momento de frequentar a escola novamente. Em Conceição, isso só aconteceu em agosto de 2021. Foram 16 meses de aulas em casa.

Roça: zona rural, o campo.

UTI: Unidade de Terapia Intensiva. O equivalente em Portugal é UCI, Unidade de Cuidados Intensivos.

Violeiro: quem toca a viola.

Vovó: avó, avozinha.

Xícara: chávena.

Muda.



Roça.





CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO

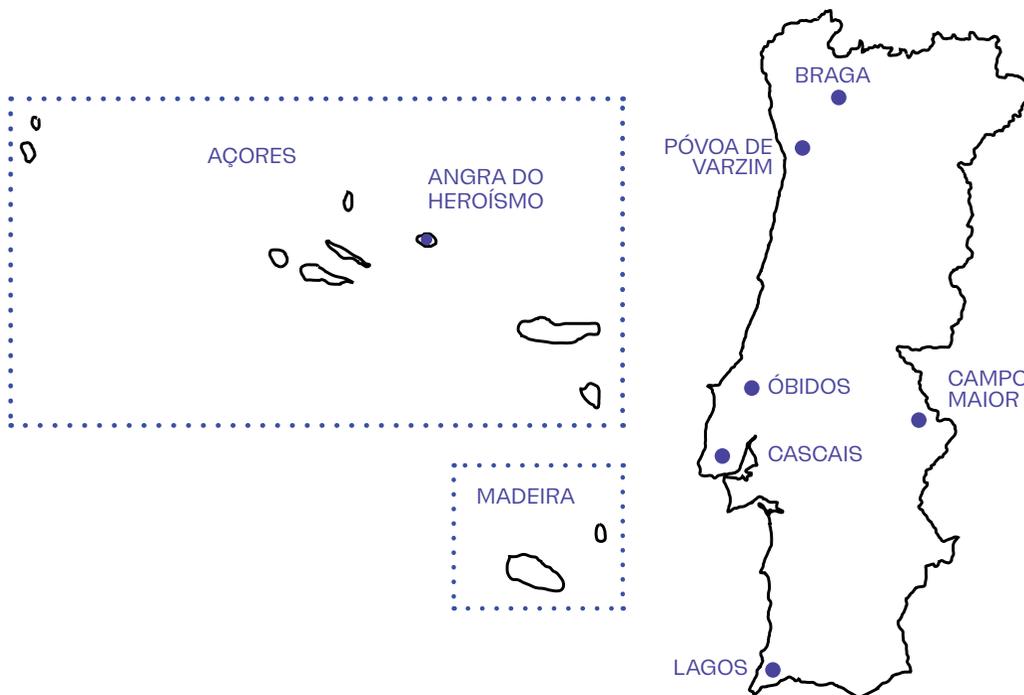


0 10 km



PORTUGAL

60



0 200 km

Lista das escolas participantes do projeto



Escolas de Conceição do Mato Dentro:

Escola Municipal Amador Aguiar
Itacolomi.
Diretor: João Martins de Araújo Neto
Contato: profjoaonetomatematica@gmail.com

Escola Municipal Daniel de Carvalho
Centro.
Diretora: Cristina Cláudia Vicente de Lima Santos
Contato: supervisao cristina@yahoo.com.br

Escola Municipal Levindo Pinto de Oliveira
Capitão Felizardo.
Diretora: Girlane Aparecida de Ávila Oliveira
Contato: nana_avila2008@hotmail.com

Escola Municipal Ana Vieira
Taboleiro.
Diretora: Isaíde Luiza Silva
Contato: isaideluiza@yahoo.com.br

Escola Municipal Professor João Lima
Centro.
Diretora: Hiolane Aparecida Vieira
Contato: hiolanevieira@yahoo.com.br

Escola Municipal José Aniceto Costa
Barro Vermelho.
Diretora: Lusimar Francisca Otoni
Contato: lusimarotoni@yahoo.com.br

Escola Municipal Therezinha Maria de Jesus
Três Barras.
Diretora: Zilene das Graças Santos Felício
Contato: zilene-gras@hotmail.com



Escolas de Portugal:

Angra do Heroísmo
Colégio de Santa Clara
Contato: secretaria.staclara@mail.telepac.pt

Braga
Escola Básica Dona Maria
Contato: info@aedonamaria.pt
Escola Básica de Palmeira
Contato: geral@sa-miranda.net

Campo Maior
Centro Escolar Comendador Rui Nabeiro
Contato: ag.campomaior@gmail.com

Lagos
Escola Básica Santa Maria
Contato: santamaria@aejd.pt

Óbidos
Escola Básica do Alvito
Contato: secretaria.aecalvito@gmail.com
Escola Básica de Óbidos
Contato: executivo@escolasobidos.net

Póvoa de Varzim
Escola Básica Cego do Maio
Contato: secexpediente@cegodomaio.org
Escola Básica Flávio Gonçalves
Contato: direcao fgoncalves@aedfg.edu.pt
Escola Básica Cadilhe-Amorim
Contato: secretaria.beiriz@iol.pt
Escola Básica de Aver-o-Mar
Contato: direccao@ebaveromar.com

Cascais
Escola básica José Jorge Letria
Contato: eb1josejorgeletria@aecidadela.pt

Ficha Técnica

Realização

Prefeitura Municipal de Conceição do Mato Dentro
Secretaria Municipal de Educação de Conceição do Mato Dentro

Equipe da Secretaria de Educação

Secretária: Juliana Rajão Costa Lima
Secretária adjunta: Márcia Luciana Duarte Simões
Coordenadora pedagógica: Rejani Socorro da Cruz

Equipe de comunicação

Viviane Ferreira de Souza e Maria Selma Aguiar (fotografia)

Produção de vídeos educacionais

Prof. Henrique Diana (Riquinho)

Desenvolvimento do Projeto

Coordenação

José Santos e Selma Maria (Brasil) e Alexandre de Sousa (Portugal)

Assessoria Internacional

Claudia Marconi e Paloma Comparato

Direção de arte

Hellena Kuasne

Produção

Tatiana Rommel e Paloma Comparato

Assistentes

Bruna Ades (pesquisa), Clarissa Mohany (edição de vídeo), Gabriela Adami (design), Gabriel Hanson Chaves Siqueira (pesquisa), Mariana Canina (editoração), Marina Sznajder (design) e Miguel Worcman de Matos (pesquisa)

Projeto gráfico e editoração

Daniel Brito, Isac Barrios e Geovana Martinez, Editora Olhares

Consultoria em comunicação

Nilson Hashizumi

Consultoria em língua portuguesa e literatura

Barbara Catarina, Carlos Seabra, David Oscar Vaz, Joaquim Marreiros, Paulo Netho

Assessoria jurídica

Maria Isabel Tancredo

Assessoria pedagógica em Portugal

Maria Santos

Revisão

Guilherme Salgado Rocha (Brasil) e Alexandre de Sousa (Portugal)

Edição digital

Editora Longarina
Guilherme Henrique Salvador

Podcast

Oscar Garcia

Produção de vídeos | Videoaulas

Selma Maria, Hellena Kuasne e Carlos Seabra

Produção de transmissões | Lives

Cartola Filmes

Escolas de Conceição do Mato Dentro

Escola Municipal Amador Aguiar, Escola Municipal Ana Vieira de Andrade, Escola Municipal Daniel de Carvalho, Escola Municipal João Lima, Escola Municipal José Aniceto Costa, Escola Municipal Levindo Pinto de Oliveira e Escola Municipal Therezinha Maria de Jesus

Escolas de Portugal

Angra do Heroísmo: Colégio de Santa Clara
Braga: Escola Básica Dona Maria e Escola Básica de Palmeira
Campo Maior: Centro Escolar Comendador Rui Nabeiro
Cascais: Escola Básica José Jorge Letria
Lagos: Escola Básica de Santa Maria
Óbidos: Escola Básica de Óbidos e Escola Básica do Alvito
Póvoa de Varzim: Escola Básica Cadilhe-Amorim, Escola Básica Cego do Maio, Escola Básica de Aver-o-Mar e Escola Básica Flávio Gonçalves

Caso queira entrar em contato com a equipe do projeto, por favor enviar um e-mail para intercambioportbr@gmail.com.

Equipe de Redação

José Santos

É escritor, voltado para o público infantojuvenil. Desde 2009 pesquisa a cultura portuguesa e sua literatura para crianças. Com o poeta português José Jorge Letria fez o livro *Infâncias* (vencedor do prêmio de melhor livro de língua portuguesa em 2018, concedido pela FNLIJ). E com Mauricio de Sousa criou a *Turma da Mônica: uma viagem a Portugal*. E ainda a *Turma da Mônica: uma viagem pelos países de Língua Portuguesa*. Foi escritor visitante do Projeto Óbidos - Vila Literária, em 2017.

Selma Maria

Escritora, atriz, pesquisadora de brinquedos e arte-educadora. Curadora de exposições que unem os temas literatura e infância, como *Perambular/ Sesc-SP*. Participa de projetos sócio-educativos literários, como FOLIO - Óbidos, FLIP- Paraty e Feira do Livro de Porto Alegre. Em Portugal, desde 2011, realiza pesquisas sobre a infância, palestras e performances teatrais. A partir de 2015, publica livros sobre temas portugueses, como *Zurro, o Burro, o Comum, a Baleia e Brinquedos miúdos e graúdos nascidos da barriga da língua portuguesa*.

Alexandre de Sousa

Nasceu em Lisboa em 1967. É escritor e oficial da Força Aérea Portuguesa, na reserva. Publicou, em 2014, o romance histórico *Hepta*. Colaborou em diversas antologias poéticas de autores de Língua Portuguesa. Escreveu textos para exposições do FOLIO- Ilustra e tem vários livros infantis inéditos, como *O Mundo de Corda*. Vive em Óbidos desde 1995, com a sua mulher Sandra e os seis filhos: Francisco, Maria, Tomás, André, Constança e Violeta.

Guilherme Salgado Rocha

Jornalista e escritor. Escreveu dois livros infantis: - *Luís, o papai dormiu de novo!* e o *Menino Feijão*. Revisor profissional de mais de uma centena de livros. Membro da Academia Juizforana de Letras, casado com a advogada Sonia Calil, pai de João Vítor e Luís Henrique. E ainda do Takeo, querido vira-latas, todo preto, adotado há quatro anos.

Paloma Comparato

Paloma Comparato é formada em Relações Internacionais pela PUC-SP. Publicou *Devaneios* em 2018 e foi assistente editorial do livro *A Misteriosa Carta Portuguesa*, de José Santos e Alexandre Sayad. Estudou e escreveu sobre relações de gênero e desobediência, na revista *Ágora* (FGV-RJ) em 2019 com o texto *Feminismo é revolução*, e na monografia *Feminismo da Recusa*, em 2020. Atualmente, está encantada pelos textos de Michel Foucault e almeja, em breve, virar mestrandia.

ISBN: 978-65-00-32334-4

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Conceição do Mato Dentro (MG). Prefeitura
Escolas que se abraçam [livro eletrônico] --
1. ed. -- Conceição de Mato Dentro, MG :
Secretaria Municipal de Educação de Conceição
do Mato Dentro, 2021.
ePub

Vários autores.
Vários colaboradores.
ISBN 978-65-00-32334-4

1. COVID-19 - Pandemia 2. Educação I. Título.

21-85212

CDD-370.72

Índices para catálogo sistemático:

1. Coronavírus : COVID-19 : Educação 370.72

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Créditos de imagens em ordem de aparição

IMAGEM JOSÉ SARAMAGO. Créditos: Sampinz at Italian Wikipedia. Link: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:1999-Saramago4.jpg>

BRASÃO CAMPO MAIOR. Créditos: Sérgio Horta

CLIPART VOLTA AO MUNDO - ninja. Créditos: Vecteezy.com

CLIPART - pássaros. Créditos: vecteezy

IMAGEM - Sinal de pare em Cascais, Portugal. Créditos: Danilo Belo Daniel.

IMAGEM - boneca russa de máscara. Créditos: Photo by Evgeni Tcherkasski on Unsplash

CLIPART - formiga. Créditos: Vecteezy.com

CLIPART - gato. Créditos: Freepik.com

CLIPART VOLTA AO MUNDO - crianças de volta à escola. Créditos: Vecteezy.com

CLIPART VOLTA AO MUNDO - animais de máscara. Créditos: Vecteezy.com

IMAGEM - Carlos Drummond de Andrade. Créditos: Okitron. Link: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Carlos_Drummond.jpg#/media/File:Carlos_Drummond.jpg

CLIPART VOLTA AO MUNDO - Easter Island Statutes com máscara. Créditos: Photo courtesy of Gratisography

IMAGEM - Cego do Maio. Créditos: Joseolgon. Link: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Cego_do_Maio2.jpg

IMAGEM - euro. Créditos: Photo by Immo Wegmann on Unsplash

“Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons: Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Você tem o direito de copiar e redistribuir esta obra em qualquer suporte ou formato, de acordo com os termos seguintes: 1. Atribuição - Você deve dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de nenhuma maneira que sugira que o licenciante apoia você ou seu uso; 2. NãoComercial - Você não pode usar o material para fins comerciais; 3. SemDerivações - Se você remixar, transformar ou criar a partir do material, você não pode distribuir o material modificado.

Os termos desta licença também estão disponíveis em: https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt_BR.”

Agradecimentos

Este livro é muito pequeno para acolher o nome de todas as pessoas que participaram e apoiaram o seu desenvolvimento. Mas ficam aqui registradas pessoas e instituições que caminharam conosco nesta viagem literária.

Brasil

Equipe da Secretaria de Educação de Conceição do Mato Dentro
Equipe da Prefeitura Municipal de Conceição do Mato Dentro
Rosara de Oliveira Maneira
Embaixada de Portugal no Brasil
Consulado de Portugal – Belo Horizonte e São Paulo

Escolas de Conceição do Mato Dentro

E. M. Professor João Lima: Hiolane Aparecida Vieira, Dione de Oliveira Silva, Valdineia de Andrade Reis, Renilde Aparecida da Silva Utsch e Rosemary Lucia Amorim Gonçalves

E. M. Amador Aguiar: João Martins de Araújo Neto, Célia Maria Silva Carvalho, Annyelle Assis de Oliveira e Priscila Maria de Barros Borges

E. M. Therezinha Maria de Jesus: Zilene das Graças Santos Felício, Joana Matilde Leonarda de Jesus Seabra, Simone de Aguiar Lima e Solange Lopes Ferreira

E. M. Levindo Pinto de Oliveira: Girlane Aparecida de Ávila Oliveira, Jandira Moura Xavier, Giselda Ap. de Ávila Oliveira, Luciana Ap. da Rocha, Veridiane Miranda de Oliveira, Carla Kenia Alves Brandão, Célio Henrique Matilde Diana, Dárcio Emílio Vieira, Gilmar Alex Ranulfo, Ivo José de Moura, Jane Cristina Alves Malaquias, Marcélia Alves Ranulfo, Maria dos Anjos da Silva e Sandro Vinícius Nascimento

E. M. Ana Vieira de Andrade: Isaide Luiza Silva, Célia Maria Silva Carvalho, Alessandro Eduardo Saldanha e Regina Maria de Aguiar Santos

E. M. Daniel de Carvalho: Cristina Cláudia Vicente de Lima Santos, Dircelene de Oliveira Silva Rocha, Shirley Cristina Silva Simões, Joselina Ap. Silva Santos e Tania Cristina Moreira Tavares

E. M. José Aniceto Costa: Lusimar Francisca Otoni, Lucinete Ap. da Silva Telheiro, Cleide Raquel Amaral, Ana Paula Pereira dos Santos, Dione Clarice Costa, Ruth de Freitas Dornelas, Efigênia Marta Dias da Silva e Maria Flor de Maio da Cunha S. Gonzaga

Escolas de Portugal

Colégio de Santa Clara: Ana Rocha Bretão

E. B. Dona Maria: Adalgisa Coelho e Fátima Pinto

E. B. de Palmeira: Maria da Conceição Branco e Maria da Glória Silva

Agrupamento de Escolas Sá de Miranda: Fátima Ferreira

Centro Escolar Comendador Rui Nabeiro: Lurdes Ribeiro

E. B. de Santa Maria: Ana Teixeira, Ângela Ferreira, Elisete Louro, Paula Campôa e Paula Santos

E. B. do Alvito: Carla Rosa

E. B. de Óbidos: Fernanda Mendonça

E. B. 2, 3 Cego do Maio: Adelaide Fernandes, Cristina Barbosa, Manuela Pires e Miguel Alves

E. B. Flávio Gonçalves: Anabela Torre e Margarida Almeida

E. B. 1 Cadilhe-Amorim: Elisabete Rodrigues

E. B. de Aver-o-Mar: Graça Pinheiro

EB1 José Jorge Letria: Cândida Henriques

Fotografia: Maria Selma Aguiar - Conceição do Mato Dentro, Clécio Garcia - Angra do Heroísmo, Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, Câmara Municipal de Braga, Câmara Municipal de Lagos, Câmara Municipal de Óbidos e Câmara Municipal de Póvoa de Varzim

E nosso agradecimento a

Anabela Cura

Equipe do Mestrado Profissional em Governança Global da PUC-SP

Isabel Freitas e Jaime Seródio - SPA

João Fernando André

José Jorge Letria

Kizeieko André Silva

Secretaria de Educação de Diamantina

Sonia Calil

Realização



Apoio

